ANNO VIII N. 308
RIO DE JANEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

LILY DAMITA

CINEARTE

Arline Judge
CINEARTE

BILLIE DOVE E CHESTER MORRIS.

CINEARTE

Attendendo ás solicitações dos interessados entre nós no commercio cinematographico, especialmente os importadores de Films, resolveu o governo nomear uma commissão para estudar o assumpto e propor as medidas que julgasse necessarias para, favorecendo de alguma sorte esse commercio, obter em compensação que em nossas telas espalhadas por todo o paiz fossem mais frequentemente projectados Films que educassem o povo, que o instruissem, que contribuissem em fim para o seu melhoramento moral e material.

Essa commissão, composta de pessoas que sempre se interessaram pelo Cinematographo e pelas questões de ensino concluiu os seus trabalhos apresentando ao governo as seguintes suggestões:

a) creação da censura federal valida para todo o territorio brasileiro;

b) isenção de direitos para o Film virgem;

c) isenção de direitos para os Films educativos;

d) creação de uma "taxa cinematographica para a educação" que, retribuindo o trabalho da revisão cinematographica, constituisse um fundo destinado á educação popular.

e) diminuição em 60 % da taxa aduaneira actual sobre os Films importados.

f) obrigatoriedade de nos programmas de espectaculos cinematographicos figurarem sempre Films educativos;

g) obrigatoriedade, em prazos ditados pelas circumstancias, da inclusão nos programmas de Films brasileiros.

Essas suggesões foram já levadas ao conhecimento do governo e no momento em que esta revista for publicada naturalmente já terão produzido seu resultado.

O governo recommendára grande urgencia no estudo do problema.

A commissão encarregada desse estudo buscou documentar-se, recorrendo não só ao que existe publicado sobre o assumpto, mas ainda recolhendo dados sobre a renda dos impostos e mais taxas despendidas pelos que commerciam no genero e ouvindo os proprios interessados já importadores, quer exhibidores ou fabricantes de Films antes de propor ao governo as medidas que julgou uteis, buscando de conformidade com os desejos e firme orientação do chefe do Estado tirar dos favores concedidos utilidades para a educação e para o desenvolvimento da industria brasileira do Film.

Entre as medidas propostas figuram aquellas por que se vem batendo ha muitos annos esta revista: a instituição da censura federal valida em todo o territorio do Brasil e feita não individualmente, como até aqui, por funccionarios da policia, mas por uma commissão seleccionada entre as classes cultas, garantia segura de um criterio que jamais merecerá as criticas até aqui feitas ao apparelhamento existente, ineficaz por sua viciosa organização; a isenção de direitos para o Film virgem e para os educativos.

Não é mister pôr em relevo a importancia dessas medidas.

A entrada do Film virgem, livre das despesas aduaneiras, que hoje constituem uma formidavel barreira ao surto da industria cinematographica brasileira, vae proporcionar a esta os meios de que carecia para se desenvolver livremente, victoriosamente.

A entrada franca do Film educativo por seu lado proporcionará os meios até aqui inexistentes da confecção de programmas destinados á população infantil até aqui ameaçada de ou ficar em casa sem jamais frequentar o Cinema á mingua de Films proprios, ao criterio dos paes, ou então a perder o seu tempo senão cousas mais preciosas ainda na visão de scenas perturbadoras de sua imaginação desabrochante.

As medidas levadas á consideração do governo representam uma sincera contribuição de amigos do Cinema; amigos, porém, que vão muito além dos que no espectaculo cinematographico enxergam apenas um motivo de diversão para as horas de lazer; para elles a grande funcção do Cinematographo no seu formidavel poder de suggestão reside essencialmente nas suas possibilidades educativas especialmente para as massas populares..

E foi visando o Cinema-utilidade o Cinema-bemfeitor, o Cinema-transformador, o Cinema-progresso, o Cinema-civilização, o Cinema-cultura que, com o maior devotamento, se consagraram á tarefa de que resultarão para o paiz, estão todos certos, seguras e reaes utilidades.

E assim, são mais tres as campanhas victoriosas de "Cinearte".

O "Utica Observer Dispatch", faz, em torno do thema "O Cinema é um incentivo para o crime", as seguintes considerações que transcrevemos.

"— A accusação que de fórma commum fazem ao Cinema, de ser um incentivo para o crime, "não tem fundamento algum", segundo disse o dr. Carlton E. Simon, medico operador e criminalogista de nomeada mundial, assim como ex-psychiatrista da organização policial de New York. E elle diz, alongando-se sobre o assumpto, autoridade nelle, segundo acabamos de expôr: — "A verdade sobre o assumpto, enveredando apenas pelo terreno da experiencia pessoal, é que investigando sobre os motivos que induziram qualquer chefe de quadrilha ou bandido celebre á pratica dos seus attentados, jamais veiu a baila o Cinema como incentivador dos mesmos. Bem ao contrario, aliás, pois muitos delles, no caminho da regeneração, declararam, peremptoriamente, que o faziam pelas lições observadas em Films e que aos mesmos deviam as suas regenerações". Aqui termina o quanto disse este brilhante criminalogista. Nós proprios diremos que ninguem, a não serem irresponsaveis, affirmarão que o Cinema seja capaz de conduzir rapazes e moças ao crime e, isto, apenas, pelo facto dos mesmos assistirem crimes em Films. Achamos que um jovem fraco de espirito, que, dentro de um Cinema, aprendeu o crime assistindo Films, aprenderia o mal em qualquer canto e até mesmo numa igreja, ouvindo algum sacerdote pregar contra o mal, expondo-o, antes, vivamente aos olhos do auditorio. Mas seria o seu intimo agindo, o lado fraco do seu caracter, portanto e para estes o Cinema tanto os poderia influenciar ao mal quanto qualquer outro meio. Antes do Cinema existir, já existiam crimes e criminosos. Parece-nos, além disso, absurdo e tolo crêr que rapazes e moças poderão, vendo, por exemplo, um Film sobre ladrões, sahir dos Cinemas com vontade de roubar... Existem culpas e algumas dellas bem sérias que se atiram sobre o Cinema, mas esta é uma que não procede e é até ridicula. Ha Films, é bom citar, que dão força ao lado falso da vida. Tornam as cousas sem importancia importantes e fazem do trivial uma cousa formidavel..."

Scena de uma velha comedia, Mack Sennett com Gloria Swanson, Polly Moran, Chester Conklyn e outros.

Da "Gazeta dos Tribunaes":

Distractos:

"Exhibidores Reunidos Sociedade Limitada", retira-se a socia Metro Goldwyn Mayer do Brasil, recebendo a importancia de ...... 500:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Luiz Severiano Ribeiro, na importancia de .... 600:000$000.

De um telegramma de Recife:

— O Secretario da Justiça autorizou o emprego até oitocentos contos para acquisição de "Films" Cinematographicos para fins educativos.

Em Araçatuba, além do Cine Ideal com o seu escolhido programma sob a direcção do nosso amigo Amadeu, uma prospera cidade do Noroeste de S. Paulo tem em franco desenvolvimento as obras do Cine Nympha de propriedade de Antonio Garginho que será uma das casas mais confortaveis e um dos lindos edificios da região.

Fachada do Cinema de Pirapora da empresa Arthur Naseimen

Robert Williams era um dos novos. Figurou ao lado de Jean Harlow em "Platinium Blonde". Morreu, coitado.

A Empresa Vital Ramos de Castro, adquiriu o Cinema Haddock-Lobo.

Generoso e Altamiro Ponce, vão reabrir o Capitolio depois do Carnaval. E' a primeira vez que os irmãos Ponce vão dirigir um Cinema no verdadeiro centro de exhibição e muito se pode esperar da sua orientação.

O Cine Fluminense vae fechar... para grandes reformas. Um novo predio com todos os requesitos de um bom e grande Cinema foram previstos, ficando assim o bairro de S. Christovam que já possue a *Cinédia* com uma das melhores casas do Rio.

O Cinema Guarany, de Pelotas, baixou os seus preços de entrada para 2 mil reis.

O Cinema de Raul Zambrano é o unico em Pelotas que possue equipamento Westrern Electric e a sua programmação é da Paramount e Warner-First.

A "M. P. Exhibitors Union" de Havana protestou contra o Film "Cuban Love Song" da Metro Goldwyn, exigindo a *boy cottagem* de toda a producção americana se o Film for apresentado como está.

A Fox vae produzir nesta temporada 52 Tapetes magicos.

Linda Watkins é a estrella do Film da Fox, "First Cabin", coadjuvada por Thomas Meighan, William Bakewell, Charlotte Greenwood e Barbara Weeks.

A Columbia augmentou os seus impostos de importação de Films de 80 centavos para 1.60 pesos por kilo. E os discos de 20 centavos para 2.50 pesos por kilo.

Ao mesmo tempo foi organizada em Bogotá uma empresa para fazer Films falados sobre a direcção de Cuellar Chaves.

O contracto de Lubitsch com a Paramount terminará em Março. Será renovado? Irá para a Metro Goldwyn? Diz-se que Lubitsch vae ser contractado para dirigir uma grande companhia de revistas em Broadway e imaginem que "shows" apresentará!

A Allemanha estipulou a importação apenas de 40 por cento de Films estrangeiros para satisfazer a programmação dos seus Cinemas.

NOITES DE

(New York Nights) — Film da UNITED ARTISTS.

NORMA TALMADGE	Jill Deverne
Gilbert Roland	Fred Deverne
John Wray	Joe Prividi
Lilyan Tashman	Peggy
Mary Doran	Ruthie Day
Roscoe Kearns	Johnny Dugan

Director: — **LEWIS MILESTONE**

Depois de ter perdido todas as esperanças de livrar o marido do vicio da bebedeira, Jill Deverne recorreu ao empresario Joe Prividi. Fred era compositor a sua melodia mais recente era boa. Bohemio, como todo artista, Fred pouco ligava ao successo das suas melodias e, nem mesmo, á sahida das mesmas. Compunha-as por passatempo e tanto se lhe dava que ouvidas fossem como não.

Mas Jill estava farta daquillo tudo. Convenceu-o da necessidade de aceitar o auxillio do empresario, apesar de saber que ella a queria, acima tudo e, disposta a tudo, levou comsigo Fred e a musica sua predilecta.

Minutos depois, já com a resposta de Joe, que prometteu incluir a musica num dos numeros mais importantes da revista, o que significaria fama e successo possivel para Fred, Jill voltou ao encontro do marido. Ao passar por um bastidor, ouviu vozes conhecidas. Eram Fred e Ruthie Day, uma corista sua rival. Conversavam á meia voz e Jill ouviu-os mal. Mas o sufficiente para saber que combinavam um passeio juntos, logo á noite e um cabaret em seguida, possivelmente... Foi profundo o desgosto que invadiu Jill. Então era assim que Fred lhe pagava todo o tempo que vivia á custa do seu magro salario de corista? Assim que a trocava, summariamente, por uma mulher de pouca moral e nenhum affecto por elle?

Fingiu que nada viu e voltou a o camarim do empresario:

— Joe, a sua proposta ainda está de pé?

— Qual, a de irmos ao cabaret á noite ou a de vires para a minha companhia?

— A de irmos ao cabaret...

— Está, é logico...

— Pois aceito...

E á noite, depois deste dialogo travado, Jill sem nada dizer a Fred e tambem sem nada lhe perguntar, quando disse que ia sahir, foi para companhia de Joe Prividi.

Passou-se a noite. Quando já arrefecia todo o enthusiasmo do ambiente e todos quasi já se preparavam para sahir, Jill partiu em companhia de Joe que pediu para a acompanhar até sua casa. A' porta, já contente por não ter visto Fred e Ruthie, petrificou-se. Viu o marido que entrava aos beijos com a tal mulher e completamente embriagado, ainda por cima. Desviou-se delle e partiu. A' despedida, em casa, disse a Joe:

— Espere-me amanhã... E' muito provavel que venha cumprir a minha segunda promessa...

* * *

No dia seguinte, os jornaes annunciaram um escandalo. Fred brigára, fôra preso e em sua companhia a amante. Tudo veio para a primeira pagina. Mais violento ainda foi o vexame soffrido por Jill. Mas já nada lhe restava fazer. Ante o cynismo do marido e o modo frio e antipathico pelo qual lhe contou de forma differente os factos, nada lhe restava fazer senão, reagir. Falou, calma, expondo-lhe os factos. Contou que lá estivera em companhia de Joe e que vira entrar, aos beijos, braços dados a Ruthie. Fred ouviu tudo. Depois tentou censural-a por ter ido acompanhada de Joe. Jill, no emtanto, arrematou liquidando de vez o marido.

— Vê se achas outro emprego. Tua musica está collocada. Eu, deixo-te!

— Deixas-me?...

— Sim. Joe Prividi offerece-me joias, automoveis, conforto e socego. Vou para a sua companhia e não espero mais encontrar-te em meu caminho

Fred não reagiu. Intimamente elle dava toda razão á esposa. O que lhe faltava, para reagir, era mais coragem, mais audacia no dominio a si proprio. Não tendo isso, que lhe seria possivel conseguir?... Separaram-se com poucas palavras. Fred ainda a quiz reter. Mas a resolução de Jill era inabalavel e elle comprehendeu isso.

* * *

Mezes depois, Jill viu que Joe sabia cumprir sua palavra. Dera-lhe tudo quanto havia promettido... luzes, alegria, divertimentos, automoveis, luxo, joias... O seu carinho talvez fosse a ella um tanto ou quanto desagradavel, mas nada era, em summa, do que o lado ruim da historia. Aliás Joe amava-a sinceramente e não era simples capricho. Se ella se divorciasse de Fred, até casamento lhe propunha. E Jill, embora jamais esquecida do esposo ao qual, apesar de tudo, amava profundamente, procurava, na distracção maior possivel, um alivio para o soffrimento do seu intimo, pouco affeito a sua situação presente.

Temos depois, durante uma festa offerecida por Joe, que, agora descobria, tambem conduzia uma quadrilha de contraban-

distas, um dos convidados insultou Jill, e, embriagado, atracou-a para um beijo que lhe quiz roubar. A intervenção de Joe foi brusca e decidida. Luctaram. Vendo que o homem se armava para liquidal-a, Joe atirou sobre elle e matou-o. Preso Joe, Jill acompanhou-o. Havia sido realmente defesa propria e eram precisas testemunhas para o seu salvamento.

Na chefatura, Jill viu um vulto que se approximava, miseravel e bebado. Reconheceu Fred. Conteve-se até o momento em que Joe della se despediu e desceu á prisão. Depois falou a Fred e por elle intercedeu. Livrando-o, pois penalizada ao extremo ficou com a sua miseria, sahiu em sua companhia. Fred, derrotado pela vergonha, tentou reagir. Disse que tudo ia bem e que elle estava em esplendida situação. Sua roupa, sua barba crescida, a sua miseria exterior denunciava o contrario, no emtanto e elle não teve outro remedio senão tudo confiar á esposa que da sorte delle mais uma vez se condoeu.

— Se fosses minha, de novo, Jill, eu sei que reagiria, que me tornaria outro. A lição que me deste valeu. Nem podes valiar o quanto tenho soffrido...

As palavras de Fred eram sinceras. Jill sentiu-as sobre o coração. Além disso ella tambem se sentia peccadora, naquillo tudo

NEW YORK

e não se tendo em conta de perfeita, cedeu aos rogos do marido. Voltaram a viver juntos.

Quando souberam que Joe Prividi deixára á prisão, Jill comprehendeu que alguma ameaça pairava sobre Fred. Joe sempre lhe dizia que liquidaria summariamente os seus rivaes e apesar de Fred ser seu proprio marido, não deixava, naquella circumstancia, de ser um rival.

Tentou ella uma fuga, em companhia do marido e quando chegavam á Estação, Fred por sorte escapou á descarga de um fuzil metralhadora. Rapidos, fugindo ao barulho e ao escandalo, conseguiram apanhar o trem. Já nelle, socegaram mais. Mas quando o mesmo corria em direção do Sul, onde ambos esperavam começar vida completamente nova, a presença de Joe, pessoalmente, fez-se sentir. Poucas foram as palavras que trocaram. Luctaram. Na lucta, Fred dominou Joe. E quando a policia chegou, entregal-o foi trabalho facil. Era mais uma cousa para elle justificar diante da policia de New York e a chance, afinal, para Jil e Fred escaparem e conseguirem a vida nova e limpa que queriam encetar.

Hollywood voltou á vida

(Conclusão do numero passado).

universalmente respeitado. Agora, no emtanto, felizmente as cousas mudaram. Riza Von Sternberg, já uma vez divorciada do seu marido e grande director, tornou a requerer o seu divorcio e allegou que Marlene tinha que lhe pagar seis mil **dollars** por ter roubado della o affecto do marido. Allegou "allienação do affecto." O nome de Marlene caminhou escandalosamente para as primeiras paginas de jornaes. Seria verdade?... Era! E, além disso, uma certeza no invadiu, ao mesmo tempo: — era Hollywood que voltava á sua vida admiravel e boa de antigamente. Will Hays não conseguira, afinal, estragar de todo o "ranchincho".

Começaram a dar Clark Gable como um cavalheiro extremamente "familia." As pequenas acharam que aquillo não estava direito. Afinal de contas era possivel um homem aquillo, nos Films, com aquelles olhares e aquelles modos e, fóra dos Films, um vulgar plantador de roseira, aos domingos um desses que vive mettido num pyjama, gando plantas?... Mas depois soube-se que elle era casado tres vezes. E duas dellas, com a mesma mulher... Porque divorciara-se elle da primeira esposa? Teria elle, mesmo, um filho de nove annos de idade? Seria elle, realmente casado mais do que duas vezes?... "Bigamo" Perguntavam, afflictas, as pequenas que faziam preces para que elle fosse realmente isso de ruim, por que só assim elle seria sufficientemente "bom" e romantico para os sonhos dellas todas...

(Termina no fim do numero)

CORITA CUNHA. JA APPARECEU EM "COUSAS NOSSAS" E "ALVORADA DE GLORIA". E VAE VOLTAR...

brazeiro de saudade da sua terra, elle passa o tempo observando philosophicamente as estrellas e os astros na intimidade, soffrendo desillusões com os seus paladares, mas guardando só para elle o menu' bahiano...

Hoje, tambem tem o Cinema Brasileiro no coração, mas a verdade é que nunca lhe passou pela cabeça, figurar num Film.

Baptista Esteves revolveu todo o archivo do elenco para achar um certo typo que Humberto Mauro desejava para "Ganga Bruta" mas nunca pensou no velho Alfredo Nunes e, os seus charutinhos que presenciavam o seu fastio de preoccupação e desanimo. Foi Carmen Violeta que lembrou o seu nome e hoje, o velho Alfredo Nunes é um dos principaes em "Ganga Bruta", emquanto os candidatos olham o Studio atravez das grades dos seus portões e sonham ao menos tomar um cafézinho simples no "Lido"...

*

* *

Em Recife, um novo grupo pretende reanimar o Cinema local, fundando uma empresa que se denomina *Aurora Film*, marca aliás que usaram os primeiros a tentar o Cinema em Pernambuco. O primeiro Film será "O Valente Brasileiro", tendo no elenco, além de Ozéas Lima que já appareceu aliás, em "Retribuição", Dolores Andréa, João Mac, José Reis, Marina Mariz, João da Cruz, Dustan Maciel e Fred Junior.

E já pensam numa segunda producção sob a direcção de João de Castro e Fred Junior.

Na presidencia da companhia está Lourenço Cotias e na directoria os nomes de João de Castro, Dustan Maciel, Josino Moraes, L. Moraes, Alfredo Carneiro, Raul e João Valença e Josino Cotias.

CINEMA

Innumeros são como se sabe, os candidatos que se apresentam nos Studios da *Cinédia*. Pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, procuram a empresa de S. Christovam. Até o filho do embaixador de uma das nações sul-americanas esteve nos portões da cidade *Cinédia*, enthusiasmado e ansioso para entrar em scena. O Cinema, porém, tem os seus caprichos.

Qualquer pessoa é um artista de Cinema. Depende apenas de um papel que se lhe adapte. E isto aconteceu ao velho Alfredo Nunes, que é o chefe do Lido, o restaurante do Studio.

Sem mais illusões, o velho Alfredo Nunes vivia apenas das recordações dos seus bons tempos em S. Felix, na Bahia, onde nasceu. Atravez a fumaça dos charutinhos que são o

Quem viu "Labios sem beijos" deve lembrar-se de Godofredo Queiroz. Não se lembram daquelle homem distrahido, sobraçando muitos embrulhos e que pergunta a Lelita Rosa quando quasi o atropella: "Você pensa que me pega"?

Pois bem, a baratinha de Lelita Rosa nada lhe fez, mas a morte o pegou sim.

Godofredo Queiroz tambem appareceu numa scena de "Mulher" e já estava indicado para melhores papeis.

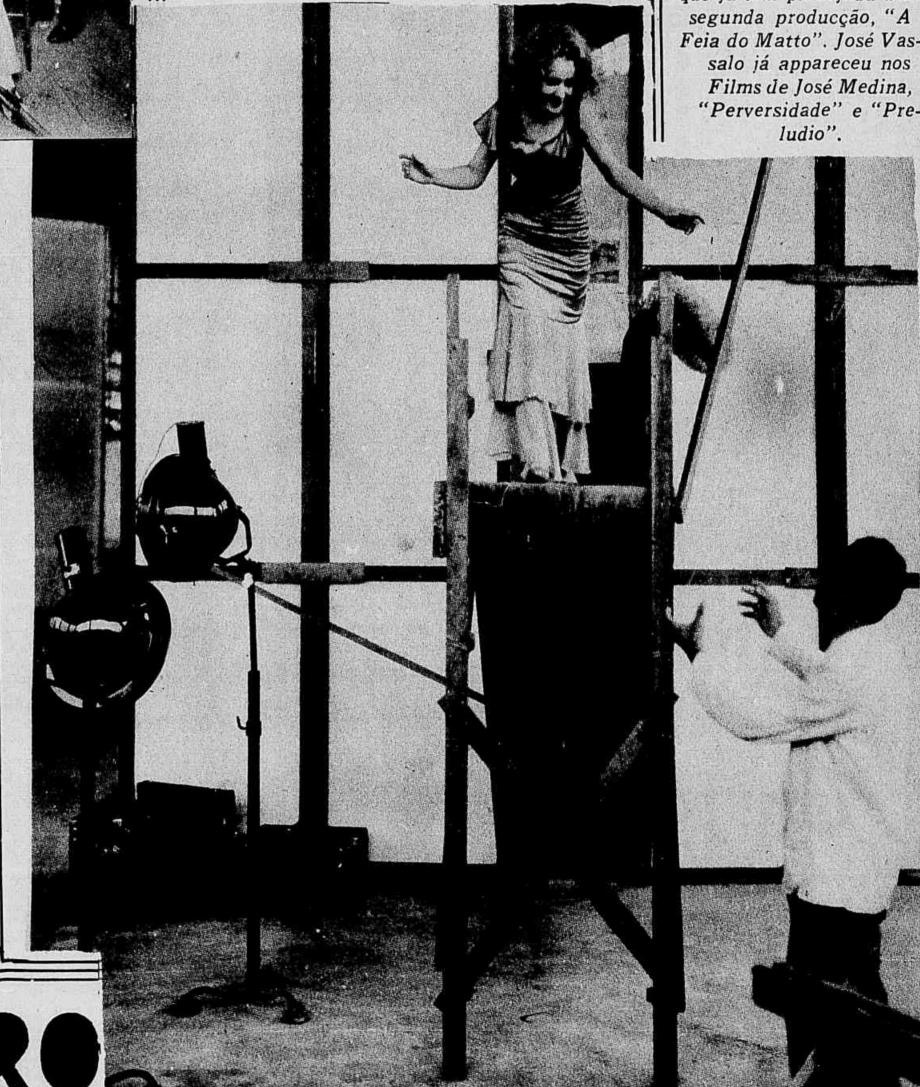
*

* *

O "Diario de Noticias" de Porto Alegre, publicou num mesmo dia, tres criticas de "Labios sem beijos", aliás bem favoraveis e lisongeiras, firmadas por T. L., Tuia e Art. G. que assim termina.

"Quando nos referimos ha dias sobre o lançamento desse Film aqui, fizemos ver, que o mesmo merecia de um jornal de S. Paulo, acres censuras quanto a sua moral. As scenas as quaes aquella folha paulista se refere, foram certamente convenientemente supprimidas pela censura, ou do Rio, ou de S. Paulo mesmo, pois que não mais existem no Film como tivemos occasião de verificar hontem."

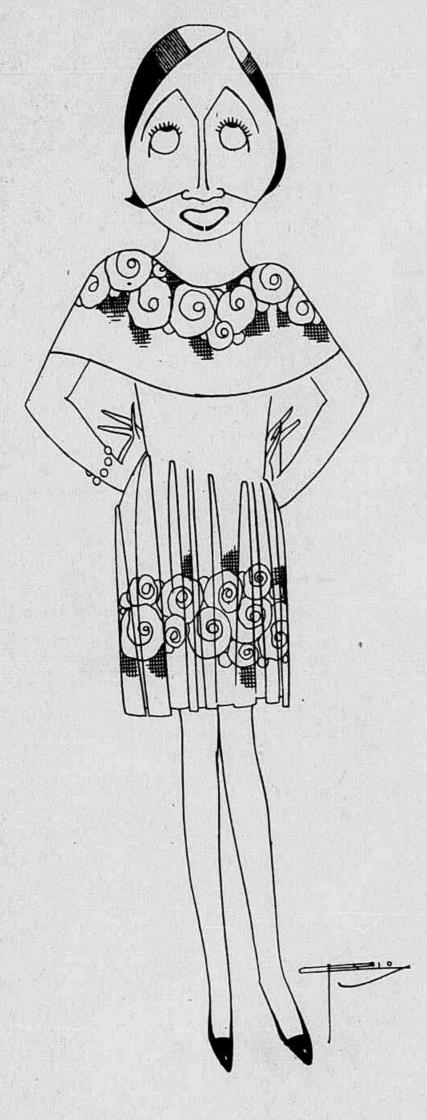
Saiba agora o nosso amigo Art. G. que o primeiro Film da *Cinédia* não soffreu o menor corte. Passou no Sul, como foi passado no Rio e em S. Paulo.

O que houve em S. Paulo, foi apenas uma critica influenciada por uma inimizade pessoal. Nós de "Cinearte" sabemos até muito bem do caso, se preciso fosse a importancia dos detalhes. O Cinema Brasileiro, importante como já é, está cercado de inimigos gratis, injectado de muito veneno da inveja. Mas o nosso Cinemazinho progride sempre. Já que ninguem comprehendeu porque Almeida Flening vendeu a sua mobilia para acabar o "Valle dos martyres" está ahi a empresa Byington que acaba de levantar doze mil contos apenas para producção, realizando tambem um convenio com a Allemanha.

Scenas do Film "Carlitomania" que teve a direcção de Wal. Zormig.

José Vassalo é o protagonista de "Carlitomania" e que já tem planejada uma segunda producção, "A Feia do Matto". José Vassalo já appareceu nos Films de José Medina, "Perversidade" e "Preludio".

No dia da sessão solemne commemorativa da passagem do 2.° anniversario da "Sociedade Cinematographica de Amadores da Bahia". Na photographia, vêem-se os directores da Sociedade, Milton Figueredo, Ernani Pinto e Antonio Barbosa.

BRASILEIRO

Déa Selva no Studio da "Cinédia" com Ivan Villar, por quem ella tem grande estima.

J. Carlos fez esta caricatura especial para "Cinearte"

O que Carmen Santos disse na convenção

CONVIDADA pela Commissão Organizadora da 1.ª Convenção Cinematographica, para falar nesta solemnidade sobre o desenvolvimento do Cinema Brasileiro, não poderia excusar-me a este convite, como até hoje nada tenho recusado ao Cinema Brasileiro. Não venho aqui representa-lo, nem para isso o Cinema Brasileiro me autorizou, nem eu sou o Cinema Brasileiro. Cinema Brasileiro é esse formigueiro immenso, espalhado por todos os cantos do Brasil, luctando contra todas as adversidades e, peor que isso, contra a descrença dos que põem em duvida o seu ideal.

Falo em meu nome pessoal. Cinema Brasileiro, é Brasileiro. Não teme a concurrencia do Film estrangeiro. Cinema Brasileiro é sincero, é livre, tem a sua lingua, a sua personalidade. Cinema Brasileiro quer apenas viver sósinho no coração dos brasileiros! Elle tem esse direito pela continuidade de esforços dos seus heroicos pioneiros e pela sua finalidade patriotica de concorrer para a propaganda e engrandecimento do Brasil, contribuindo para a educação do povo e para a perpetuidade de nossa lingua. Não quero falar em nome do seu presente, que já é uma realidade victoriosa e não precisa ser discutida. Nem em nome do seu futuro entregue ás gerações de amanhã e que será grandioso como tudo que participa do futuro do Brasil! Quero falar do seu passado heroico! Porque Cinema Brasileiro tem o seu passado! Tem a sua Historia — Historia de soffrimentos obscuros e sacrificios anonymos... Cinema Brasileiro não é obra de improviso, como se julga. Tem annos de trabalho, annos de lucta, annos de abnegação! Nasceu do nada, do esforço proprio, quasi sobre-humano; tem vivido de um grande ideal e progredirá com a propria evolução do Brasil! De uma arte que tem vivido do proprio sacrificio, tudo se póde esperar! Sou testemunha de heroismos commoventes. Basta lembrar aquelle idealista mineiro que vendeu a propria mobilia do quarto para concluir o seu Film — tão pobrezinho — que não poude aspirar as glorias da capital! E, como esse tantos outros casos! Que provam o idealismo e a capacidade de realizadora dos devotados do Cinema Brasileiro! Todo o Film nacional representa um grande sacrificio. E quantas vezes um Film não chega a ser concluido apesar de todos os sacrificios dos seus realizadores! — Sacrificio de conforto, de familia, de sociedade, de dinheiro, para no fim, se soffrer o maior dos sacrificios, — a indifferença dos que não podem comprehender os sacrificios que um Film representa. Um Film brasileiro nunca é o que poderia ser...

Mesmo assim, o Cinema Brasileiro existe, e existirá, livre e independente, emquanto existir esse punhado de lutadores infatigaveis, cuja tenacidade se fortaleceu no proprio soffrimento. Cinema Brasileiro é uma questão moral, e não material. Cinema Brasileiro é pobre, livre e independente! Ha-de ser rico e poderoso, mas pelo seu trabalho, pelo seu proprio esforço! Cinema Brasileiro quer ter a honra de trabalhar pelo Brasil desinteressadamente como bom Brasileiro! Cinema Brasileiro só precisa do estimulo do povo brasileiro!

Em Hollywood, venha a pessoa das **steppes** da rante hungaro que Hollywood tambem tem. Mas de preferencia vae ao club, onde está mais á vontade.

Ao norte da rua S. Pedro, no coração da parte industrial de Los Angeles, acha-se a colonia japoneza. Nesse bairro de japonezes, ha tudo que um japonez pode esperar encontrar que lhe lembre a Patria e lhe dê um conforto nacional em terra estranha. O Café Hamonoya é frequentado pela elite dessa colonia. Não só os japonezes vão até lá. Ha americanos que apreciam a qualidade de certos pratos niponicos e tambem frequentam a casa por esse motivo. Mas de nacionaes é composta a maioria da frequencia. A casa é ornamentada á japoneza e cheia de pequeninos detalhes que lembram logo Tokio e o gosto aprimorado do japonez. Uma tarde dessa, jantando, lá descobrimos Sessue Hayakawa e sua esposa Tsuro Aoki. No instante em que os vi, preparavam-se para iniciar a deglutição do prato preferido, o **Sukiyaki.** Tsuro Aoki explicou-nos a situação que nos parecia mais embaralhada do que um jornal japonez...

— Este é um prato que japonez algum dispensa. O lado curioso do mesmo, no emtanto, é que elle é cozinhado na propria mesa e pela pessoa que o pede. Antigamente, trazia-se um fogareiro a carvão, para a mesa, hoje, como vê, é de gaz que nos trazem...

E riu. De facto, sobre a mesa estava o fogareiro e Sessue preparava-se para cozinhar o **Sukiyaki.** Duas **garçonettes** tambem japonezas, seguravam, em pratos, os ingredientes que iam ser devidamente misturados por Sessue (tão bom cozinheiro quanto artista) para serem cozidos e, depois, comidos, naturalmente. Havia carne escolhida, feijão amanhecido, couve, cebollas, cenouras, agrião e varios outros vegetaes. Na panella já sobre o fogareiro, Sessue ia collocando na ordem requerida os ingredientes para o prato. Depois de collocada a carne e, sobre a mesma as verduras, em cima de tudo poz elle algumas postas de um peixe de carne macia e sem espinhos. Depois acrescentou molho á tudo aquillo, um molho de sabor especial e, em cima de tudo, boa quantidade de assucar. Aquillo cozinhou, ali, trinta minutos. Depois tirou elle cuidadosamente o ingrediente e com o arroz que em pratos separados lhes foi servido, começaram a comer calmamente e saboreando o **Sukiyaki**... Ha muito americano que eu lá tambem vi comendo este prato tão do gosto dos japonezes. Sessue pediu que trouxessem o livro da casa que regista os nomes celebres que a frequentam e lá, como freguezes do **Sukiyaki,** vimos os noms de Douglas e Mary, Charles Rogers, Carlito e ainda alguns outros de menor importancia.

Russia ou das alegrias de Paris, não se sentirá jamais saudosa do seu torrão natal. Hollywood dá a impressão de uma reunião de todas as gentes e de todas as terras. Mesmo o estomago de quem habite Hollywood, não soffre. Ha restaurantes pela Cidade toda e cada qual com uma especialidade e muitos, mesmo, especialisados em comida franceza, allemã, sueca, mexicana ou japoneza...

Greta Garbo recusa jantar ou almoçar com qualquer collega. Não frequenta sociedade e nem é vista visitando fulano ou beltrano. Mas não deixa de frequentar o **A Bit of Sweden** (Um Pouco da Suecia), restaurante com pratos exclusivamente á moda sueca. Lá encontra ella o seu predilecto **Kottbullar och bruna bonor,** ou antes, "bolinhos de carne com feijão mulatinho", preparado á moda dos seus. Lá os **menús** não, dizem **hors-d'oeuvres** e, sim, **smorgasbord.** Além desse, ella lá, diariamente, encontra o **Kroppkakor** (bolinhos de batata com toucinho defumado e cebollas, ao centro); o **Artsoppa och pannkakor, Lingon** (sopa de ervilha com torta de airellas suecas) e tambem, naturalmente, o famoso **Fiskbullesoppa,** uma "fórmula" consagrada de fazer almondegas de peixe com tempero sueco.

Christine Rudolph, a filha do proprietario desse restaurante suéco, contou-nos, orgulhosamente, que Greta Garbo, no dia em que lá foi pela primeira vez, repetiu o seu prato predilecto por achal-o excellente e que, dahi para deante, tornou-se assidua.

— Mamãe, então, ainda ficou mais sensibilizada do que eu. Ella quer um bem louco a qualquer suéco que por aqui apparece, imaginem então á Greta Garbo, tão famosa e tão celebre, mundialmente. O restaurante suéco é tambem frequentado por outros da colonia, como Anna Q. Nilsson, Nils Asther e outros.

Quando Bela Lugosi, o celebre criador de Dracula, sente-se com saudades da sua longinqua Hungria e quer lembrar-se dos seus pratos predilectos, toma um carro e dirige-se a Figueroa, rua 44 e procura o Hungaro Athletico Club.

— Quando eu sinto falta da couve á moda da minha terra, procuro o club dos meus conterraneos e, lá, se o cozinheiro não está, eu mesmo preparo o meu prato predilecto, porque lá encontro os ingredientes necessarios para fazel-o. E' assim, confortando de fórma nacional o estomago, que eu mato, ás vezes, a saudade da terra distante mas nunca esquecida...

Elle tambem costuma comer esse mesmo prato no **The Crow's Nest** (O Ninho da Gralha), um restau-

Pouco mais do que uma esquina além desta em que se acha o restaurante joponez, na rua East First, encontra-se o **Peking Low,** restaurante onde Anna May Wong encontra a comida chineza que tanto lhe apraz. O prato que ella prefere é o **Haii foo yung.** Além disso, é a especialidade da casa. Este prato leva os seguintes "ingredientes": — caranguejo fresco, cebollas, cogumelos, castanhas; depois de tudo bem cozido, junto, põe-se o molho de **soy** por cima. Acrescenta-se algumas libras de toucinho e cozinha-se o conjuncto durante sete minutos. Depois é misturado tudo com seis ovos batidos e, assim, fica prompto o prato. O preparado que é posto em prato separado para ser comido juntamente com o **Hii foo yung,** é um combinado que leva molho de **soy,** sal e, farinha de milho. Mistura-se tudo isso com agua fria e a massa que isso tudo faz é comida com o prato referido como se fosse o nosso feijão sem o qual o arroz nos parece incompleto. Anna May Wong affirma que já viu muito bem americano comendo o **Haii foo yung** e gostando...

A cozinha chineza está entrando em Hollywood. Aqui está um garçon chinez fazendo uma demonstração a Lita Chevret, Arline Judge, Estelle Ettairre, Irene Thompsenaand e Thelma Mae Neil a maneira de comer com dois pauzinhos.

Norman Foster e Mae Clark preferem sorvete...

O Menú de Hollywood

Ivan Lebedeff, o maior beija-mão de Hollywood e um dos seus mais distinctos estrangeiros, descobriu, recentemente, o ha pouco inaugurado Café Franco-Russo, que fica na rua Beverly e Fuller. Na proprietaria elle descobriu a figura muito conhecida de madame Blanches Ness, uma grande especialista tanto em quitutes russos quanto francezes. O restaurante em questão tem dois chefes de cozinha: — um russo, George Stronin e um francez, François Rostaing. Ha dias Ivan e o Marquis de la Falaise lá jantaram, juntos. George Stronin foi chamado para attender a Lebedeff e Rostaing para o Marquis. Num dos pratos, no emtanto, o **Blini** com caviar, o Marquis resolveu adherir á cozinha russa, no que foi applaudido por Ivan, tambem um apreciador dos quitutes francezes. O **Blini** é, para o russo, o que a torta é para o americano. A differença é que o creme de leite ou o caviar, usados indifferentemente na cozinha russa, segundo as preferencias, são, no prato americano, substituidos por xaropes de frutas ou mel. Olga Baclanova, os principes M'divani, Constantine Bakalinakoff e senhora, Fritzi Ridgeway, Lewis Milestone e outros russos de Hollywood frequentam com assiduidade esse restaurante.

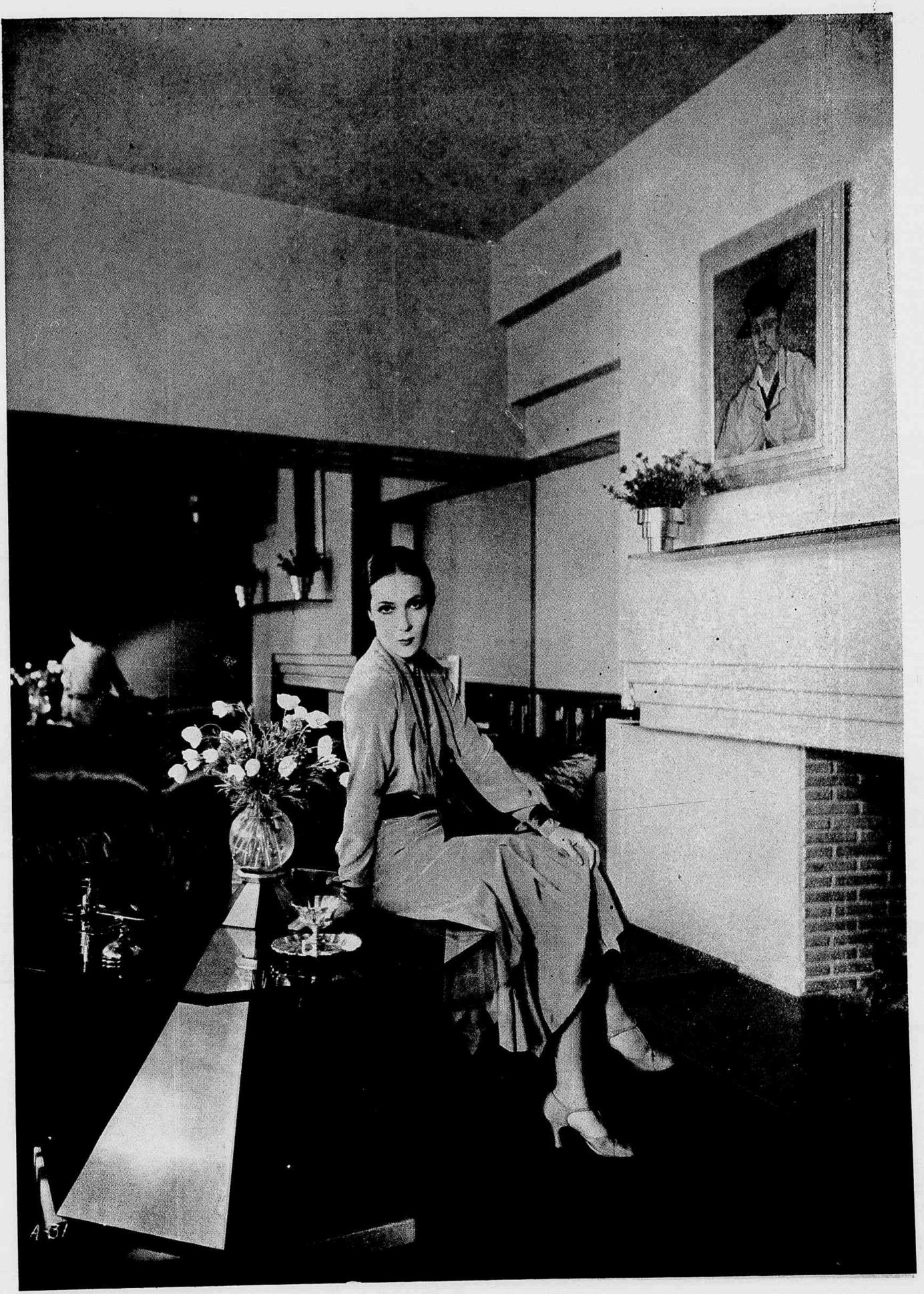
Ramon Novarro e Dolores Del Rio consideram-se em casa e, mesmo, quasi padrinhos do **La Golondrina Café,** que fica na rua Olvera, bem ao centro da colonia mexicana de Los Angeles. Ramon, então, é visto quasi que todas as noites ceiando no **Golondrina.** Dolores lá procura os seus **tostados** e as suas **enchiladas.** Além disso a atmosphera é puramente mexicana e, assim, o patriota mexicano sente-se lá muito á vontade.

Em Hollywood, apesar de argentina, Mona Maris encontra, num Café Mexicano em La Brea, perto de Sunset, conhecido como o **La Maria's Garden** (Jardim de Maria), o seu predilecto **chili con carne.** E' um prato typicamente mexicano mas que está dentro do seu gosto de argentina, da qual a comida mexicana muito se approxima. As mesas que ficam ao relento, têm gravadas, nas suas madeiras, autographos de varios importantes frequentadores. Entre elles, tambem frequentadores do **La Maria's,** Lawrence Tibbett, William Desmond, Grant Withers, Daphne Pollard, Don Alvarado, José Mojica, Vera e Ralph Lewis, muitos outros, ainda.

Perto do **La Maria's** fica o **Arabian Club,** onde Debe Trab, o proprietario, serve comida arabe aos seus frequentadores. Além disso Debe é um estudioso de astrologia e numerologia e no intervallo das suas comedorias, lê a sorte dos seus freguezes. Lita Chevret, Rochelle Hudson, Roberta Gale, por exemplo, já se sentaram nas confortaveis almofadas desse restaurante e já comeram lá varias vezes.

Para os inglezes, Hollywood tem um especial restaurante inglez que fica no numero 9131 do Sunset Boulevard. Clive Brook é um dos assiduos frequentadores. Ernest Torrence e senhora, igualmente e ainda Ronald Colman, Charlie Chaplin e varios outros inglezes.

O restaurante allemão de Sam Holland, por sua vez, faz as delicias de Ernst Lubitsch, Erich Von Stroheim e varios outros, como Josef Von Sternberg e mais alguns.

E, dessa fórma, o estrangeiro que se emprega eem Hollywood não só não soffre fome, como nem é obrigado a comer comida nacional. Para isso encontra elle o restaurante da sua terra, com pratos á moda dos **seus.**

A casa de Dolores Del Rio. Seu marido é o Cedric Gibbons...

Rochelle Hudson

CLARK

ELLE E GRETA GARBO EM "SUSAN LENOX"

Tem Clark Gable um filho ao qual não reconheceu? Casou-se elle duas, tres ou quatro vezes?

Qual é o verdadeiro passado da sua existencia?

Todo jornalista de Hollywood está procurando uma resposta para estas perguntas. Muitos já escreveram historias, sem mesmo esperar a confirmação. Aliás, este é um velho e conhecido systema de Hollywood...

Clark Gable, um novo na popularidade, não se acostumou a este habito de Hollywood, ainda.

— Por que não vêm elles a mim? Por que não me perguntam a verdade de tudo quanto escrevem sob supposição? Minha enteada tem dezeseis annos. Meu enteado, doze. Ambos são filhos da minha actual esposa. Ninguem, até hoje, me perguntou cousa alguma a este respeito. Eu contaria, com todo prazer. Se algum filho existisse, que fosse meu, orgulhoso eu me sentiria com isso.

Já se contou tudo quanto de verdade ha na vida de Clark Gable. Mas o que se está passando no seu cerebro e no seu coração, principalmente, ainda não se disse, até hoje.

Cadiz, Ohio, é uma pequena aldeia com cerca de vinte milhas de distancia de Wheeling, Virginia. Os habitantes cruzam as ruas e ainda conversam em voz alta, de janella para janella, os factos intimos dos seus lares. Os jovens de Cadiz esperam apenas a idade de pôr um par de calças compridas e sahir para a Cidade-grande das proximidades.

Cadiz é o lar de Clark Gable. Apenas de uma maneira elle differiu dos demais moços da cidade. Elle sempre foi incapaz de ser cruel. Caçadas sempre foram, em Cadiz, o sport predilecto. Clark Gable jamais poz a sua armadilha de forma a magoar seriamente o pobre animal que nella cahisse. Ninguem lhe chamava covarde, por isso, principalmente por saberem que elle tinha dois braços e muito capazes de o defenderem com todas as vantagens...

A herança de Clark, portanto, era um physico de Dempsey e um coração de poeta. Sua mãe foi uma artista. Apesar delle não ter della a menor recordação (morreu quando elle ainda era pequenino) sabe que ella foi artista e sente que lhe transmittiu a mesma vontade no sangue. Ella era uma sonhadora e era linda, tambem.

Seu pae era um genuino representante dos campos de poços oleosos. Rude, duro, homem acima de tudo. A madrasta de Clark fez, para elle, uma cousa notavel: — cuidou delle como se fosse sua verdadeira mãe e soube comprehendel-o. Este caso, em madrastas, é rarissimo. Apesar dos exercicios aos quaes o pae o forçava, o seu sonho era todo artistico e elle sabia que um dia venceria naquillo que era o maior sonho da sua vida.

A sua primeira luta veio-lhe aos dezeseis annos, quando seu pae comprou uma fazenda ao norte de Ohio. Era uma fazenda bonita, perto de uma cidadezinha igualmente sympathica. O povo que ali havia, era radicalmente differente daquelle que tinham deixado no torrão natal. Elle sentiu saudade da camaradagem grande que deixara em Cadiz. Tentando fazer amisade com os rapazes fazendeiros vizinhos, constatou que nada tinham de commum.

— Sempre aprendi a viver á minha custa e nunca á custa de outros ou em companhia de outros.

Disse-me Clark e não mente, assim dizendo, porque isto a gente sente e comprehende logo que se fala com elle e se comprehende melhor o seu coração.

Começou elle a fazer grandes passeios para se divertir. O seu companheiro principal era um cão que lhe pertencia e ao qual elle muito queria. Assim sózinho e assim sem amisades, elle começou a conversar com elle mesmo e começou se conhecendo ás maravilhas... A idéa de ser artista, escriptor, medico ou pintor não o deixava em paz.

Um dos seus companheiros de Cadiz escreveu dizendo que ia para Akron para trabalhar. Clark pediu ao pae que o deixasse ir com o amigo. Isto se passou nos dias que a Grande Guerra embalou, tragicamente. Conseguir um emprego era cousa facil. Elle foi trabalhar no escriptorio de uma companhia de borrachas. No primeiro dia elle dormiu na hora do serviço. Archivar papeis era uma cousa entorpecente para elle e apenas supporta-

SR. E SENHORA CLARK GABLE. ELLA ERA ANTES A SENHORA FRANKLIN LANGHAM. ORA ESSA!

va aquillo por causa do ordenado que lhe pagavam, em troca. Mas elle deixou de ir á escola nocturna onde estudava odontologia.

Vendo uma companhia ambulante que por ali andou, sentiu elle, mais do que nunca, a imperiosa necessidade de se fazer logo artista e essa idéa não mais o abandonou.

Em pouco fazia elle parte da companhia. A principio não lhe deram dinheiro algum. Apenas tinha comida e podia observar tudo. Isto já lhe bastava. Ao menos estava naquillo que gostava. Depois deram-lhe pequenos papeis e "A sua carruagem a espera, senhora", foi o maior dialogo que elle pronunciou diante de um publico, naquellas épocas.

Depois deixou elle a companhia a um chamado do pae que, tendo perdido a esposa, pedia ao filho que o fosse auxiliar nos campos de oleo de Oklahoma. Elle ficou entre uma cousa e outra e, afinal, o dever impelliu-o para a companhia do pae.

Clark Gable detestava Oylahoma e o trabalho que lhe era offerecido ao lado do pae. Nada daquillo o alegrava. Sentia-se constrangido, forçado. Mas o pae precisava delle e isto lhe bastava.

Um dia, no emtanto, elle deu, para a sua carreira, o passo mais decisivo. Se elle tivesse ficado, acabaria acostumando-se á vida que levava e, depois, perderia o estimulo da luta. Vendo que o pae ficava bem amparado ao lado de leaes companheiros, tomou um trem para Kansas City e, dahi para diante, resolveu levar a sua propria vida.

Dahi para diante, em theatros de pouca monta, passou elle a vencer a vida e com difficuldades. Raros foram os seus casos amorosos importantes, durante esse seu periodo. Melhorou a sua carreira com Jane Cowl, protegendo-o e ainda foi ella que o remetteu ao productor theatral Louis O. Macloon com uma boa carta de apresentação.

Depois disso elle figurou em "Sangue por Gloria" (a peça, bem entendido), "The Copperhead", ao lado de Lionel Barrymore, "Madame X", com Pauline Frederick, fez um marinheiro bebado em "Lullaby" e figurou ao lado de Nancy Carroll em "Chicago". No intervallo desses contractos theatraes, elle procurava pontas em Films e conseguia-as.

Depois de encerrada a temporada de Chicago, elle passou um periodo amargo e terrivel que conseguiu vencer á custa de muita persistencia. Depois, divorciado já da sua primeira esposa, casava-se em New York com esta que até hoje o acompanha.

Depois figurou elle em "Love, Honor and Betray", uma peça de successo que tinha Alice Brady e o recentemente fallecido Robert Williams nos primeiros papeis, e quando terminou a temporada, recebeu de Macloon um telegramma offerecendo-lhe o primeiro papel em "The

CLARK E MADGE EVANS EM "SPORTING BLOOD"

CLARK. GABLE ANTIGAMENTE

Last Mile". Clark Gable acceitou immediatamente e foi com essa peça que marcou o inicio da phase decisiva da sua vida que hoje é feliz e bem remunerada.

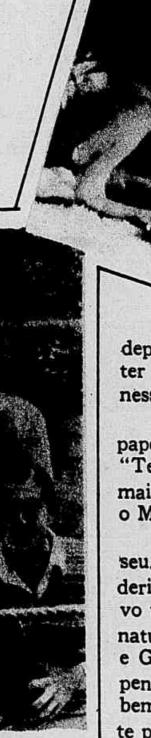
Figurou elle, depois da peça encerrada, em "The Painted Desert", ao lado de Bill Boyd, na Pathé e, logo em seguida, contractado foi pela Warner para figurar em "Vendido" e "Night Nurse". Dizem que a M. G. M. o emprestara á Warner por não saber o successo que elle seria. Mas isto não é verdade. A M. G. M. contractou-o depois delle ter conseguido successo nesses referidos Films.

CLARK GABLE QUANDO FIGURANTE DAQUELLA SERIE DE FILMS "OS COLLEGIAES" DE GEORGE LEWIS.

Figurou elle, tambem, em um papel pequeno no Film de Constance Bennett, "Tentações do Luxo" e, depois, noutro já maior ao lado de Joan Crawford em "Quando o Mundo Dansa".

O resto da historia já é muito conhecido seu. Ninguem e nem mesmo Clark Gable poderiam suppor o que o publico diria desse novo typo que apparecia em Films. Mas isto é natural. Os successos de Rudolph Valentino e Greta Garbo, foram méros accidentes impensados e nada de admirar, portanto, tambem ter sido assim o de Clark Gable. Da noite para o dia elle se fez celebre. "Uma Alma Livre" foi o Film que o poz nas nuvens e, depois delle "Susan Lenox", "Possessed", recentemente, têm nada mais feito do que estabelecel-o não como figurante, o que elle foi pouquissimo, diga-se, mas já como "astro". E isto não pode deixar de ser uma paga justa, embora repentina, para os soffrimentos do Clark Gable de outros tempos, sempre feliz e contente com o ideal de toda sua vida.

Ha dias estivemos presentes á primeira de "Consolation Marriage". Ouvimos palmas na platéa e um ruido tão violento de acclamações que pensámos fosse Greta Garbo que estivesse chegando. Era Clark Gable. O enthusiasmo foi quasi fanatico e quem será capaz de esplicar como é que um publico se fanatiza assim rapidamente por uma figura de artista que hontem era nada e hoje já arrebata?...

Maridos

(Party Husband) — Film da FRIST NATIONAL

DOROTHY MACKAILL	Laura
James Rennie	Jay Hoggarth
Dorothy Peterson	Kate
Paul Porcasi	Henri Renard
Helen Ware	Mrs. Duell
Don Cook	Horace Purcell
Mary Doran	Bee Confield
Joe Donahue	Pat
Barbara Weeks	Sally
Gilbert Emery	Ben Holliday

Director: — **CLARENCE BADGER.**

A vida de Laura Dwell e Jay Hoggarth, depois de casados, não soffreu modificação alguma. Ella continuou solteira e elle tambem... Sim, combinaram que continuariam tratando de tudo, como antes o faziam e apenas casados se consideravam quando se reuniam sob o mesmo tecto. Laura e Jay eram modernos. Tinham lido esses ensinamentos em autores avançados e não achavam possivel que fossem levar uma vida á antiga, cheia de obrigações, aborrecimentos e pouquissimo romance para sustentar a aventura matrimonial. Elles plena certeza tinham de que apenas nessa theoria conseguiriam a felicidade e com medo de a perderem, já que se amavam de verdade, continuavam na vida agitada e absurda que a todos contrariava, fossem conhecidos, amigos ou parentes do casal.

Jay, trabalhando para uma empresa de radio, até altas horas fica no serviço, sujeito á sua obrigação. Laura, por sua vez, toma a resolução de igualmente se empregar e, assim, responde a um annuncio posto por Horace Purcell, um rapaz rico, solteiro e naturalmente conquistador...

Dahi para deante, a vida, que era uma comedia, torna-se para elles, especialmente deante de olhos conhecidos, uma farça tremenda. Jay amigo da vida bohemia, não a abandona. Flirta, vae a cabarets, procura a mesma vida que em solteiro o fizera celebre. Laura, por sua vez, trabalha até tarde no escriptorio do seu insinuante patrão e, depois, ceiam juntos e percorrem cabarets da Broadway ou theatro, ás vezes, divertindo-se ella por sua vez...

O mundo é grande, certamente, mas elle dá voltas... Jay e Laura encontram-se, finalmente, numa tremenda "farra" de caracter o mais livre possivel, no apartamento de um pintor celebre. Saudam-se como bons amigos e, cada qual do seu lado, diverte-se á vontade. Laura entrega-se com mais ardor aos braços de Purcell, que a deseja e a quer para si, cada vez mais e Jay, da sua banda, entrega-se aos braços bonitos e morenos de Bee Confield, uma escriptora moderna e de idéas ousadas...

A attitude de Laura não se perturba deante da liberdade com que Jay trata Bee, quasi sob seus olhos e isto aborrece extremamente á sua intima amiga, Kate. Esta a censura e a recrimina.

— Se fosse meu marido, não o deixaria assim nas mãos de uma mulher como aquella!...

O despeito de Laura e principalmente o seu orgulho não lhe permittem concordar com Kate. Mas ella toma a resolução de continuar representando o papel que seu ciume mal a deixa viver com calma...

— Pois eu não sou assim... Se quizeres, Kate, tira-o tu daquellas garras...

Kate ama secretamente Jay Hoggarth. Já o amava antes do casamento delle com Laura e continuava esse

amor. Acceita gostosamente a incumbencia. Sabe, perfeitamente, que Laura não sente o que diz, mas, de toda fórma, acceita a proposta da amiga...

Minutos depois, com ardiloso jogo, tira-o ella dos braços de Bee, num instante de distração e sendo facil fazel-o, porque elle está num estado de profunda embriaguez, leva-o, amparando-o, para fóra dali, em sua companhia. Laura observa a attitude de Kate. Não lhe parece serio aquillo. Mas Kate sempre fôra amississima sua e ella não tinha o direito de duvidar assim daquelle gesto da amiga. Convencendo Purcell de que precisa retirar-se, Laura vae para casa. Quer certificar-se de que Kate fôra sincera e amiga, realmente. Mas o marido só lhe apparece no dia seguinte, quando o sol já tinha posto em movimento todo o globo terrestre que trabalha para ganhar a vida...

Domina a sua raiva. Faz-se calma. Depois que Jay sahe, telephona a Purcell:

— Ainda está de pé a tua proposta para fazermos uma viagem a Honolulu?...

— Certamente!!!

Responde a voz apaixonada e afflicta do "patrão."

— Pois vou para ahi e podes tratar disso...

Desliga. Depois da viagem viria o divorcio e ella, afinal, far-se-ia esposa de Horace Purcell... Além disso, o marido fôra-lhe infiel e ella sentia-se no direito de tambem o ser, para pagar na mesma moeda.

Disso toma conhecimento Jay, quando volta. A carta é franca, brutalmente franca. Jay exaspera-se. Comprenhende que Laura tem razão. Mas sente que não a póde deixar assim.

Quando elle chega a bordo, leva o coração furioso e o sangue fervendo nas veias. Um revolver empunha, no bolso do casaco e está decidido a liquidar aquella questão pelo lado mais pratico. Mas deante do casal "fugitivo", estaca. A calma de Laura é absoluta. O cynismo de Purcell, completo. Elle comettera a sua trahição, embriagado. Mas ella a comettia, naquelle momento, fria, conscientemente... Retira-se. Não lhe era mais possivel continuar ali e nem animo tinha para reagir quando aquella era a attitude desinteressada e absurda da esposa.

Farpistas

Jay segue para New York. Lá, a sua vida tornase aborrecida. A saudade que só então sente da esposa, viva, ardente, apaixonada, não o larga. Além disso precisa cuidar de si e de tudo, e isso a contraria mais ainda. Um dia, recebe a visita de Kate. Esta lhe conta que recebera uma carta de Laura e que, pedia-lhe a amiga que o procurasse e o visitasse, porque naturalmente estava vivendo só e aborrecendo-se, dessa maneira.

Jay, indifferente a tudo, acceita a proposta que ella faz de ali ficar para lhe fazer companhia. A esperança de Kate é conquistal-o de vez, mas a de Jay é, toda, a volta da Laura... Disso tem pleno conhecimento o coração de Kate e um dia, não podendo mais supportar a frieza daquelle homem junto a ella, escreve a Laura e lhe pede que volte para a companhia do marido.

Laura não fôra a Honolulu. Faltara-lhe a coragem e deixára, além disso, a companhia de Horace Purcell. Em New York, de posse da carta da amiga, não se sente com coragem de procurar o marido, se bem que sinta extrema saudade delle. Contem-se. Mas um dia, a sorte a favorece. Quando se acha proximo a um hotel que não sabe ser o do marido, vê alguem saltar de um automovel e sorrir para ella. E' sua mãe, chegada do interior. Alegre, a velha beija-a e fal-a subir ao apartamento de Jay. Laura comprehende isso. Mas não é possivel, naquella circumstancia, explicar tudo a sua mãe. Lá em cima, a surpreza de Jay, vendo entrar a sogra, torna-se pasmo quando vê a presença de Laura, tambem.

Contem-se. Laura, approveitando um momento a sós, explica a situação. Jay comprenhende-a e feliz pela presença da esposa, representa melhor ainda o seu papel de marido feliz...

A' noite, como a velha resolva dormir ali, o unico meio é cederlhe a cama de casal, a unica que ali existe. Mas ella não quer. Dormirá no sofá, na sala de estar e elles que fiquem no quarto. Não é mais possivel evitar a situação. Reconciliam-se ambos e, no dia seguinte, da sogra de costume á antiga, ouvem um sermão completo que os põe preparados para deixar os modos modernos de viver, abraçando radicalmente os antigos.

Hollywood foi cruel com Greta Garbo!

Ruth Biery é uma escriptora excellente e uma jornalista Cinematographica de primeira qualidade. Ha longos annos vem ella escrevendo seus artigos para as melhores revistas especialisadas norte-americanas e, agora, vem este que traça muita cousa interessante em torno de Greta Garbo. Eis o que ella escreveu:

* * *

Os homens da idade media que perseguiam e torturavam, nada mais eram do que uns Skippys e Sookys ao lado daquelles que, em Hollywood, perseguiram e torturaram Greta Garbo. Em vez de a comprehenderem ou, ao menos tentarem comprehendel-a, nada mais fizeram do que tentar sepultal-a numa cova profundissima que durante muito tempo prepararam. Sei disso, porque eu mesma fui uma das que ajudaram a augmentar a profundidade dessa cova. Hoje, no emtanto, faço a minha confissão, embora dôa. Sim, dóe sempre confessar que se errou, seja qual fôr o terreno. Tornaram-se, ultimamente, tão violentos e tão consecutivos os ataques a Greta Garbo que, tocada por isso, eu acho que já é tempo de ser sincera com ella e é por isso que resolvi escrever este artigo.

Ha quatro annos eu escrevi o primeiro artigo sobre Greta Garbo que, realmente, forneceu dados certos sobre Greta Garbo. Fil-o para o "Photoplay", magazine para o qual até hoje collaboro. Varias horas passou ella propria fornecendo-me material para esse artigo. A sua sinceridade, o seu ardor, as suas qualidades humanas e, principalmente, a sua humana affectação tocaram-me, confesso. Depois que a historia foi publicada, ella me disse, um dia.

— Não gostei da historia que escreveu de mim. Não gosto de ver a minha alma assim despida diante dos leitores de uma revista.

Depois disso ella tomou a decisão que até hoje mantem de não mais se avistar e nem falar com escriptores, jornalistas, etc. Ella foi franca e eu me senti pisada. Não me detive, confesso, para analysar se havia ou não razão para ella dar semelhante passo e dizer o que disse.

Todos nós sabemos a historia geral de Greta Garbo, Hollywood, para ter o grande director sueco Mauritz Stiller, precisava tel-a como "contra-peso." A M. G. M. resolveu pagar-lhe, já que outro remedio não havia, 250 **dollars** semanaes para, assim, ter Mauritz Stiller. Assim que chegou, aquella quasi camponeza sueca, de pés grandes, muita timidez e uma combinação intima de hulmidade, ambição e indifferença, tornou-se a melhor gargalhada do Studio M. G. M. todo. Lembro-me, até hoje, de como me apontavam ella, trabalhadores do Studio e me diziam: — "Olhe-a! Não é engraçada? Imagine só essa sueca querendo ser artista de Cinema..." E riam-se em estridente côro...

Puzeram-na no elenco de **Terra de Todos**, porque Mauritz Stiller nisso insistiu. Elle a ia dirigir nesse Film. Naturalmente elle dirigiria a producção de tal fórma que a sua protegida fosse inteiramente beneficiada. Greta Garbo é alta. Antonio Moreno, o **astro**, naquelle momento, não é tão alto assim. O director insistiu q u e elle uzasse o cabello á "pompador", para, assim, parecer mais alto e pol-o usando botas, naturalmente para fazer os p é s de Greta Garbo parecerem menores do que realmente são. Antonio M o r e n o "queimou-se" com esse favoritismo. Houve guerra. Stiller perdeu... Tiraram-na do Film.

Foi a primeira experiencia de Greta Garbo diante de politica de Studio. Por causa della, Stiller perdeu o emprego. Fôra elle, no emtanto, que insistira para que ella figurasse no Film. Ella se amedrontou com isso e apavorou-se, afinal...

Fosse qual fosse o lado para o qual ella se voltasse, confrontando-a estavam a intriga e a antipathia. O departamento de publicidade apossou-se della e fel-a fazer toda sorte de cousas absurdas, cousas que ella não entendia mas que tinha sufficiente energia para fazer e, assim, vencer difficuldades. Levaram-na á praia e photographaram-na u s a n d o um maillot ordinario. Um proeminente campeão de box visitou o Studio e ella foi photographada apertando-lhe a m ã o. Naquella epoca ella falava muito mal o inglez. Mas ella assim mesmo disse:

— Quando eu fôr grande como Gish (naquelle tempo a **estrella** maxima do **lot**), não t i r o mais publicidade assim. Nada de apertar mão de campeão de box!

Jamais me lembro de ter conhecido alguem tão timido quanto Greta Garbo. Quando a fui entrevistar, pela primeira vez, fez-me esperar quinze minutos no lobby do hotel. Quando veiu ao meu encontro, desfazia-se em attenções e cumprimentos. Notei que estava profundamente nervosa e hesitante. Era um temor sincero. De outra feita, um certo chronista de New York foi especialmente a Hollywood para entrevistal-a. Ella, que disso sabia, ficou em tal estado de nervos antes da chegada delle, que nem siquer poude trabalhar.

Uma das razões pela qual Greta Garbo sempre manda flores ás pessoas de suas relações, é porque ella não acha facil a expressão por meio de palavras e, assim, prefere este systema. Quando concluiram **Anna Christie**, flores ella mandou a Marie Dressler. Era o seu reconhecimento pelo quanto Marie fizera pelo engradecimento do Film. O mesmo fez para Adrian, quando soube dos modelos que elle tinha desenhado para ella, em **Romance.** Da mesma fórma, Lubitsch tambem recebeu esse modo de saudação de Greta Garbo depois do successo que conseguiu com **Alvorada de Amor,** o qual tanto a **estrella** sueca apreciou.

Pensem agora, um instante apenas, no estado de amargura em que Greta Garbo concluiu **Terra de Todos** e iniciou **A Carne e o Diabo.** A ausencia de Stiller deixou-a no espaço, sem appoio algum. E se ella ao menos tivesse alguem que a guiasse, ensinasse, conversasse com ella, ao menos... Foi então que ella se encontrou com John Gilbert.

De banda o affecto que ambos sentiram por Greta Garbo, Mauritz Stiller e John Gilbert têm uma cousa em commum. Ambos reconheceram, com a mesma intensidade, o estranho artificio da sorte que ligava o corpo de uma aldeã ao talento de uma Bernahardt. O que Stiller fez por ella, na Europa, Gilbert decidiu fazer por ella na America do Norte, immediatamente. Mostrou-se a todos e apontou-se como guia e conselheiro de Greta Garbo.

Elle lhe disse que não se deixasse photographar em poses que não comprehendesse e não quizesse. Não falar a jornalistas, se isso a enervava tanto. Se no **set** penetrava algum jornalista, Gilbert plantava-se ao seu lado, protegendo-a. Infiltrou em Greta Garbo, portanto, a desconfiança absoluta que todo artista traquejado tem pelo homem da imprensa.

Greta Garbo ouvio e acreditou. E por que não o fazer? Era o maior vulto do Cinema que ella ao lado tinha, gastando energias e tempo sem conta, para auxilia-a. A sua gratidão por elle, para quem não a conheça bem, não pode ser devidamente apreciada. Não acredito que ella se tivesse apaixonado por John Gilbert. E, ainda mais, acho que o seu amor por ella, criou-lhe o maior e mais doloroso embaraço de Hollywood, exepção feita do fracasso de Mauritz Stiller por sua causa.

Ella talvez tenha amado Stiller. Não sei. Sei que ella o idolatrava. Quando ella me falou de Stiller, seus olhos encheram-se de lagrimas e seu corpo todo tremeu de profunda emoção. Mas, para com ambos, Mauritz e John, a gratidão foi o sentimento que imperou nella.

O amor de ambos os homens, ao mesmo tempo, foi infelicidade. Vocês ainda se lembram daquella vez que John Gilbert foi ter ás grades da cadeia de Beverly Hills, não é? Os jornaes noticiaram que foi conducta desregrada. A verdade é que Mauritz estava lá quando John chegou. Violento, exigiu elle que Stiller se retirasse. Quando viu que Stiller não sahia, John procurou a policia de Berverly Hills e exigiu que o expulsassem de lá. Ao certo não sei o que aconteceu depois, mas a facto é que quando a policia lá chegou, o conduzido á prisão foi John... Conclue-se que Greta Garbo tenha decidido a favor do seu protector europeu. Tenha ou não tenha sido essa a sua resolução, o facto é que a vergonha e o aborrecimento que tal facto lhe casou devem tel-a affligido immensamente.

Quando ella chegou a Hollywood, 250 **dollars** por semana teriam sido uma fortuna. Depois que terminou **Anna Karenine,** no emtanto, exigiu que lhe pagassem mais. Houve insinuação de John Gilbert nisto, com certeza, porque era elle que tudo aconselhava e lhe aconselhou muita cousa realmente util, diga-se. Mas tambem pode ter sido que nessa sua resolução tenha entrado conselho do seu tutor financeiro e politico, Harry Eddington, um habil manejador de Studios que John lhe apresentou para ser seu empresario. Com auxilio dessas duas mãos mais do que exercitadas em politica de Hollywood, escondeu-se ella em casa pelo espaço de sete longos mezes.

Os Studios não ganham muito dinheiro com producções de artistas que recebem fortunas por semana, é certo, e o lucro demora muito mais a entrar do que nos Films feitos por gente barata. E' logico que

Greta Garbo, ao preço antigo, teria dado **um** immediato lucro avantajado ao seu Studio. Nessa epoca, **Terra de Todos, A Carne e o Diabo** e **Anna Karenina** a correr mundo, ella já era uma sensação universal. Harry Eddington e John Gilbert comprehenderam, perfeitamente, que era já tempo della dar os seus seguros passos para melhorar o que percebia.

O Studio, por sua vez, sabia, politiqueiro velho que é, que ella detestava publicidade pessoal e que tinha, ainda, o europeu costume de achar que apenas a sua vida artistica interessa ao publico. Devem estar ainda lembrados, dahi para diante, o que de historia falsas sahiram a respeito della, sobre "genio", "temperamentabilidade", "falta de vontade de trabalhar em paz" e varios outros "casos" que ella não comprehendia e que a faziam soffrer muito. Varias vezes, por causa dessa publicidade, esteve ella para tudo deixar e embarcar realmente de volta para a sua Patria. Mas John Gilbert e Harry Eddington não a deixaram. Foram os unicos que, com bons conselhos, conseguiram retel-a em Hollywood.

Eram, agora, tres pessoas ás quaes devia ella a sua gratidão. Quando o seu empresario lhe garantiu, manejando o seu officio diante dos representantes do Studio, um ordenado d e z vezes maior do que aquelle que ella percebia, trazendo-lhe, além da fortuna, o conforto absoluto, mereceu della, a gratidão que já votava a Stiller e Gilbert, os seus dois outros protectores e, além disso, Gilbert, fôra quem lhe trouxera o excellente Harry Eddington que agora conseguia mais esse beneficio para ella. Sei disso, porque foi Eddington que me garantiu entrevistal-a. A elle ella não podia negar esse favor e foi por isso que cedeu. A gratidão que devia ao seu novo bemfeitor é que a fizeram falar della propria a uma jornalista, cousa que sinceramente detestou e detesta.

Deste periodo do qual ninguem falou nada, houve uma outra influencia projectada sobre Greta Garbo. Foi Lon Chaney. Lon sempre fôra util á descoberta de talentos e carinhoso para os perseguidos da sorte. Durante a epoca em que ella passou fazendo os seus primeiros Films, Lon Chaney foi um dos seus bons companheiros. Deu-lhe muitas das suas opiniões sobre este negocio e esta gente ingrata. Sobre o mysterio construira elle o successo maximo da sua carreira. Aconselhou-lhe a fazer a mesmo.

— Se permittir que saibam muito a seu respeito, perderão todo interesse em si!

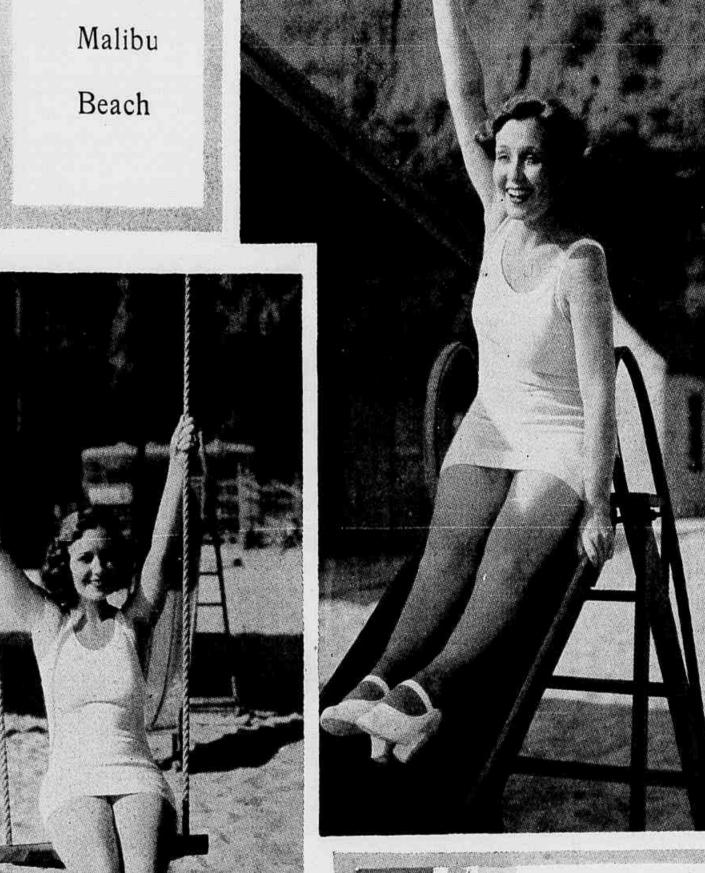
Aconselhou elle. Muito coincidia esse conselho com os de John e Harry. Ella verificou que aquelles tres homens concordavam e tinham a mesma opinião. E como, além disso, os pensamentos daquelles tres homens coincidia com o seu proprio intimo de aldeã, resolveu seguir com mais carinho ainda esse conselho.

Já nessa epoca Hollywood tinha começado a construir a sua cadeira de tortura para Greta.

(Termina no fim do numero).

Os olhos de Frances Dee...

UMA DAS MASCARAS DE HOLLYWOOD... ISTO E' AGORA ELLA E' DE BEVERLY HILLS. HOLLYWOOD ESTA' FÓRA DE MODA...

Em Malibu Beach

Ona Munson

A heroina de Lubitsch na vida real...

Peggy

Shannon

Irene Purcell

Miriam Marsh

Ruth Selwyn

Mary Astor

Viviene Osbornne...

Dizem que ella está sublime em "The Beloved Bachelor" da Paramount

GOSTO DE VOCÊ, MAS NÃO E' MUITO, MUITO...

"COIFFURE" DE HOLLYWOOD CREAÇÃO DE VIVIENNE...

O que pensa Chevalier

Maurice Chevalier admitte que, se a vida não fosse convencional, elle gostaria de desempenhar, nos dias que passa longe do Studio, o mesmo papel que lhe dão nos Films. Elle declararia amor a toda mulher que ao seu lado passasse. Daria aos olhos aquelle mesmo tregeito malicioso e malandro que dá nos Films. Seu rosto sorriria aquelle mesmo sorriso que prende um olhar de mulher em cada covinha do rosto...

Historias e mais historias já se escreveram sobre Chevalier e elle sempre foi dado, nas mesmas, como sendo um pacato cidadão francez que, na Paramount, podia mesmo ser chamado santo. Todos elles disseram, pelas historias que escreveram, que o "Tenente Seductor" é, na realidade, um rapaz sobrio, amante da vida sedentaria, sem nenhum brilho nos olhos e nem um leve borbulho de "Champagne" no coração...

Maurice, no emtanto, já conta o caso de outra forma... E' logico, entretanto, que o unico que realmente pode saber qual o caso certo, é Maurice Chevalier, mesmo, não acham? E elle me disse que, se convenções não houvesse, no mundo, elle daria o braço a toda mulher que lhe faz um aceno e iria, com a mesma, dar um giro. Elle me disse, com seus proprios labios:

— As leis, que os homens fizeram, não são naturaes. O homem não é monogamo. Cordialmente falando, somos todos uns animaes. As mulheres são todas attrahentes. Qual é a resposta?

A resposta de Chevalier é por essas leis não naturaes em acção, mesmo que seja espiritualmente... O seu coração canta a melodia alegre de *Tenente Seductor*. Nos dias communs da sua vida, no emtanto, elle não mente. Jamais tocou a vida de *monsieur* um ligeiro sopro de escandalo. Elle ama a esposa, a Yvonne Vallée que o publico já viu em *O Café de Felisberto,* como sua heroina. Elle confia nella. Ella o ama. Elle dá a ella, razões de sobra para nelle crer e nada desconfiar. O todo das suas acções é de um completo burguez pacato. Os seus impulsos intimos, no emtanto, são os de um homem que canta "eu quero ser beijado"...

Elle me disse que sabe, perfeitamente, que não pode, pela vida, andar "bancando" eternamente o *Tenente*. Chegarão os dias em que elle estará pelos *cincoentão*. E então? Elle espera que então se tenha retirado para a villa de Cannes, feliz e contente e... com a mesma esposa, sempre. Elle espera, ainda, que venham a ter filhos. Espera ainda conseguir um grande successo num theatro, mais ou menos num genero George Arliss. Apenas espera que a idade chegue para ver e tentar conseguir isso.

George Arliss, aliás, tem, mais ou menos, os mesmos pontos de vista intimos de Maurice Chevalier. O que é preciso, no emtanto, é *charme*. Um dos grandes meritos de Chevalier é justamente isso, que elle tem em grande escala. Ainda é Chevalier que fala.

— Um artista que depende do seu *sex appeal*, acho, não é absolutamente um artista. Como homem, então, acho-o ridiculo. Já disseram que eu tenho *sex appeal* e nem imaginam o quão cruel é carregar esse pesado fardo...

Perguntei, depois, se elle mudaria o mundo, se para tanto tivesse forças.

— Tornal-o-ia mais simples. Tornaria tudo mais simples. Esta vida, acho, torna-se dia a dia mais complicada...

Depois elle me disse alguma cousa delle. Principalmente, pela modestia, que não é nenhum rapaz fascinante. Socialismo, communismo, crise e suas causas, são cousas das quaes jamais elle cogitou e das quaes nem sequer quer ouvir falar. Elle não lê novellas. Lê de preferencia peças de theatro e, sobre a vida, apenas gosta de conversar e manter amisade com pessoas que a conheçam bem e lhe possam dar ensinamentos que porventura não tenha, ainda. Acha que para mudar o mundo e seus habitos, é preciso, antes de mais nada, mudar primeiramente os homens. Os homens não nasceram iguaes, diz elle, e jamais iguaes se farão.

Para afiançar isto, elle contou alguma cousa sobre os seus tempos no campo de concentração allemão em que esteve preso.

— Homens lá chegavam, diariamente e, afinal, chegámos a ter centenas delles. Eram todos iguaes, apparentemente. Nenhum nada possuia. Todos sentiam a mesma fome. Absolutamente iguaes, portanto. No emtanto, semanas depois já tinham apparecido chefes no meio dessa gente...

Chevalier disse-me que as leis do casamento elle não mudaria. Acha que não são leis naturaes, é certo, mas que são as unicas capazes de dar protecção e alegria ao lar. Elle compara as leis do matrimonio ás leis do trafego. E explica:

— Alguem pode apanhar um carro e atiral-o, em louca corrida, Boulevard abaixo. Pode escapar e ninguem apanhar sob as rodas. Mas o mais certo é matar alguem. Igualmente as leis do matrimonio. O marido pode deixar de banda as leis do casamento para atirar-se em aventuras loucas. Mas no caminho, vae ferir justamente os innocentes, aquelles que não têm culpa alguma... Os filhos, as pobres esposas... E' por isso que a lei do trafego é um beneficio e a do matrimonio, outro...

Sobre Studios, elle me disse que, se mandasse, simplificaria as cousas. Acha que ha muita gente mettida em assumpto de poucos e a politica grassando inutilmente no

(Termina no fim do numero).

GLORIA
SWANSON
EM ALGUMAS
SCENAS DO SEU
FILM
"TO NIGHT OR NEVER"

Gloria e Michael Farmer, seu marido numero 4. Elle é conhecido como millionario. Pode não ser, mas é rico em sympathia.

Qual será o numero 5?

O marido n: 4 de

Leonard Hall, um jornalista de Cinema que faz humorismo em torno dos "casos sérios" de Hollywood, escreveu este sobre os 4 maridos de Gloria Swanson.

Gloria Swanson tem trinta e tres annos. Viveu, durante os mesmos, trinta e tres esplendidas e aventurescas vidas, com certeza. Hoje, "madame" Michael Farmer, vae começar a sua trigézima quarta existencia, com certeza...

Sim, é verdade! Gloria Swanson fechou o circulo com um quartetto internacional de maridos. Empossa-se, agora, um elegante, bonito e joven irlandez. Toma o throno que já pertenceu a um americano, um judeu-americano e, finalmente, á um francez nobre. Estes foram os tres a anteciparem o irlandezinho sympathico junto ao coração da nossa tão querida Gloria. O seu cartãozinho de visita pode annunciar, agora: — Gloria Swanson Beery Somborn, Marqueza de la Falaise de la Coudray & Farmer. Que tal?...

Complicando os divorcios e casamentos, principalmente as listas dos "fans" que, attenciosamente, escrevem nomes de maridos e já os têm que riscar, na semana seguinte, Constance Bennett seguiu a marcha funebre do divorcio de Gloria de uma nupcial viva e alegre, não deixando ao Marquis de la Falaise de la Coudray muito tempo livre para argumentar sobre as vantagens da independencia... Constance, por seu lado, também não vae indo mal... O seu cartão de visita annuncia, hoje: — Constance Bennett Moorehead Plant, Marqueza de la Falaise de la Coudray. Empate...

Sete maridos foram utilizados por estas duas "papa maridos", sendo que um delles apenas mudou de dona.

Sinceramente, leitor romantico que me lê, não acha o amor uma cousa surprehendente e admiravel?... Meu Deus, que delicioso é o romance vivido pelos heróes e pelas heroinas da Cidade do Cinema...

Mas o facto é que Gloria Swanson, etc., hoje é "madame" Michael Farmer.

Quem será o proximo?

Vou consultar o meu livro de sonhos. Olho, a seguir, o crystal que tudo me confia e digo a palavra magica: — "allagazam"!

Antes de mais nada: — logo que esteja correndo mundo "Tonight or Never", o seu ultimo Film recentemente concluido, ella e Mike farão uma viagem á França e lá terão uma reconfortante lua de mel.

Depois, não se espantem se ambos pensarem em augmentar a familia Swanson... Gloria gosta muito de crianças e é uma mãezinha de primeira cathegoria.

Que mulherzinha esplendida é esta Gloriazinha da gente! Todas as loucuras deste mundo ficam bem nesta criaturinha esplendida que a gente gosta de querer bem. Foi assim que ella annunciou um casamento para o verão, que não se realizou e casou-se de verdade, a 9 de Novembro, em Yuma, no Arizona, longe do bulicio e das boas amigas que sempre lhe sorriem em momentos assim.

Ella já deu tres valentes mergulhos para apanhar a verdadeira alliança da felicidade. Vamos ver se este mergulho numero quarto lhe será mais propicio. Mike é joven, bem joven e muito sympathico, tambem.

Samuel Johnson, um amigo meu que é philosopho de primeira, disse-me ha dias, sabendo do casamento de um seu amigo pela terceira vez: — "Outro triumpho da esperança sobre a experiencia..." Não acham que esta phrase assentaria como luva no "caso Gloria Swanson"?...

Agora, quero ser serio durante alguns minutos, apenas. Vou historiar, para que o saibam aquelles que me seguirem, neste duro officio de historiador, os "casos" de Gloria Swanson...

NUMERO UM — Gloria encontrou-se e casou com Wallace Beery, quando ella era nickel, no Studio da fallecida Essanay e elle, um comico Sueco da mesma companhia. (Sueco é modo de dizer...) Ficava o Studio em Chicago, mas Chicago, naquelle tempo, ainda não tinha "gangsters". Em Hollywood, depois, Wallace viveu de catar os pequeninos papeis que lhe atiravam dos guichés de elencos e, ella, usava o uniforme do "team" Mack Sennett. A cousa não andou bem e apesar de Wallace ser americano de quatro costados, o juiz concordou com Gloria Swanson e, em 1918 deu a sentença favoravel ao divorcio.

NUMERO DOIS — Herbert Somborn, um distincto e intelligente judeu-americano, sentiu, quando viu Gloria Swanson, pela primeira vez, as tonteiras classicas do matrimonio. Herb era um famoso elegante, em Hollywood, aquelles tempos e emprezario de Clara Kimbal Young, naquella época um dos "tiros" mais serios de bilheteria. Elle deixou todas as pequenas que o queriam e quiz apenas Gloria Swanson. Em 1919 ella concordou em se casar com elle. Foi um festão!

Gloria Swanson

(Termina no fim do numero)

"A deusa verde"

AMAR SO' UMA VEZ — (Women Love Once) — Film da Paramount — Producção de 1931.

O Cinema falado já tem dado innumeras reedições de Films antigamente feitos em fórma silenciosa. Quasi todas inferiores ás silenciosas. *Amar só uma vez,* que agora aqui commentamos, está neste caso. E' tirado da peça de Zoe Akins, *Daddy's Gone a Hunting.* E tambem é dos poucos que superam a versão silenciosa.

A historia, nas mãos do director Edward Goodman, teve um tratamento bom e o Film, por isso, agrada. Pena que, ás vezes, sinta-se dialogos em excesso e Paul Lukas chegue á perfeição de um rapido monologo. São estes os pequeninos defeitos. Fóra isso, *Amar só uma vez* é melhor do que a versão silenciosa que se intitulou *Tribulação,* era um Film M.G.M., e tinha Frank Borzage na direcção .Edward Goodman, evidentemente, não é melhor director do que Borzage, mas este não sentiu a historia e Goodman comprehendeu-a melhor.. Eleanor Boardman, linda como sempre e fascinante como nunca, vae esplendidamente e representa na fórma sincera do costume. Paul Lukas está bem no quanto faz, mas se nos lembrarmos de John Gilbert neste papel... Geoffrey Kerr, apenas prejudicado pelo seu rosto muito britannico e, por isso mesmo, muito frio e inexpressivo. Judith Whood e Mischa Auer, em papeis pequenos. Juliette Compton, bastante bonita e agradavel. Claude King, a interessante garotinha Marilyn Knowlden, tambem figuram. Na versão silenciosa, Percy Marmont tinha o papel de Paul Lukas e Alice Joyce o de Eleanor. Qual o casal que preferem ?... Helena D'Algy era Olga e Ford Sterling, Oscar.

Pelo Film todo, espalha-se o bom gosto de todo Film da Paramount e ha cousas boas, nelle, além de um scenario rapido, photogenico e moderno.

Cotação: — BOM.

MULHER SEM ALGEMAS — (Illicit) — Film da Warner Bros. — Producção de 1930 — (Programma First National).

Ha annos, este argumento de Edith Fitzgerald e Robert Riskin teria feito um Film estupendo. Não teria havido a preoccupação da voz, exclusivamente e, assim, um assumpto destes não se perderia em dialogos e mais dialogos e mais dialogos, ainda. O scenarista cuidaria do thema, que é esplendido e o desenvolvimento do Film teria sido outro. A mesma Barbara Stanwyck poderia magnificamente ficar no papel de Anne Vincent e mesmo James Rennie, se outro não fosse possivel encontrar, melhor, no de Dick Ives. O restante do elenco é igualmente photogenico: — Joan Blondell, Natalie Moorhead, Claude Gillingwater, Ricardo Cortes e Charles Butterworth.

"Madame X"

Archie L. Mayo, o director que soube fazer scenas como a do primeiro encontro de Barbara e James, depois de se terem separado, poderia ter feito o Film todo com o mesmo admiravel acabamento. Naquella sequencia elle se revelou o bom director que já conhecemos e pena foi que permitisse o Charles Butterworth falar tanto e manejasse com muita calma o inicio da historia. Se foi para dar certo compasso ao andamento do Film, calculou mal. Tornou o compasso aborrecido, ás vezes.

Barbara Stanwyck Justifica enfrentar-se qualquer tempestade, qualquer sacrificio para ver-se o Film. Ella é admiravel ! Fascinante, perigosa, cheia de malicia e seducção. Que mulher ! Se a aproveitassem bem, fazendo com ella o que a M.G.M., faz com Joan Crawford, teriam alguem que enfrentaria Joan e a enfrentaria com toda *chance* de vencer...

James Rennie tem o defeito de ser pouco photogenico. Representa com naturalidade e não compromette o andamento do Film. Charles Butterworth. ás vezes engraçado e ás vezes cacete. Joan Blondell, pouca opportunidade e muito "it", como sempre. Natalie Moorhead, elegante, rouba as attenções do marido de Barbara. Mas ninguem pode conceber ou acreditar que elle deixasse Barbara Stanwyck por Natalie Moorhead...

Ricardo Cortez, apparecendo pouco, não chega a ser villão. Máos collarinhos, mas boa e Cinematographica representação.

A tela em

O argumento é ousado e ha trechos que farão tia Amelia corar. Mas ella, em casa, revivendo os mesmos no cerebro, sorrirá e acabará achando que "essa gente de Cinema é levada !..."...

Harvey Thew escreveu o scenario e Robert Kurrle operou. Barbara Stanwyck merece ser vista, custe o que custar.

Cotação: — BOM.

MADAME X — (La Mujer X) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

Evidentemente a marca que tem Greta Garbo, John Gilbert, Joan Crawford, Ramon Novarro e Wallace Beery, nos seus elencos, não exhibiu *Madame X* de coração, entre nós. Este é um Film que desmerece o leão-marca-da-fabrica, tornando-o mero leão de comedia da ex-Sunshine... Todo Film falado em hespanhol é um desastre, já sabemos. Mas este, além de desastre, é exhibido...

Maria Ladron de Guevara... Que artista ! E ha gente que acha que ella representa bem e a contracta... José Crespo, exaggerado e bonitinho como sempre, estraga o papel e o Film. Rafael Rivelles é gozadissimo, principalmente depois de envelhecido e nos momentos dramaticos. De toda fórma, não é dos peores. Henry Armetta salva o Film, roubando-o da grande Ladron numa ligeirissima apparição. Agostino Borgatto tambem figura e Fred Malatesta faz das delle...

Carlos Boscosque, ao qual muitos commentarios attribuiram meritos para o megaphone, prova que deve urgentemente inscrever-se como um dos demissionarios conscientes desses que tentaram falar hespanhol nos Films de Hollywood.

O drama que assistimos, brilhante, com Pauline Frederick, dirigida por Frank Lloyd, agora assistimos assassinado por uma artista sem merito algum, feia, exaggerada e theatral no menor aspecto. Não chegamos a ver o Film original em inglez, com Ruth Chatterton, feito pela mesma M.G.M. Mas tivemos pena dos que, comnosco, que afinal somos forçados a isto, assistiram ao Film. Ha varias scenas em que o director quiz dar belleza, como na daquelle nativo cantando uma nativa canção do berço para a senhora Ladron, embriagada. Mas falhou !

A unica cousa que se salva no Film é o synchronismo que é perfeito.

Este é um dos films em que a "qualidade" passou ao longe.

Cotação: — MEDIOCRE.

A DEUSA VERDE — (The Green Godess) — Film da Warner Bros. — Producção de 1930 — (Programma First National).

Ha annos, a Goldwyn, pouco antes de se fundir em M.G.M., produziu este mesmo argumento da peça de William

Archer . Não era um máo Film. Sidney Olcott dirigiu-o bem e o melodramatico de certas situações agradava. O cynismo de George Arliss não era máo e, em summa, o Film tinha certos predicados.

A sua versão falada, hoje, é inferior. Para estarem mais dentro da peça e approximados dos dialogos, com certeza, afastaram-se mais do Cinema. O resultado é estar George Arliss peor e o Film ser inferior.

Alfred E. Green dirigiu este. O elenco conserva duas figuras da versão antiga: — Alice Joyce, que tem o mesmo papel de Lucille Crespin, em ambos e Ivan Simpson. H. B. Warner, vae melhor do que foi Hrry T. Morey e Ralph Forbes está melhor do que David Powell, ha annos se bem que ambos pertençam quasi á mesma cathegoria... Na versão silenciosa, se ainda se lembram, Jetta Goudal, no papel que neste tem Betty Boyd, fez a sua primeira importante apparição diante de uma objectiva.

Não é ruim de se ver e nem recommendavel. Como complemento de programma serve. Note-se que começou a semana ao lado de "Noites Viennenses", em "reprise" e deixou o cartaz, antes da mesma terminar, ficando a "reprise" sózinha. Scenario de Julien Josephson. Operador, T. Van Trees.

Cotação: — REGULAR.

A VENTURA DE AMAR — (La Douceur d'Aimer) — Film da Haix — Producção de 1930 — (Programma Marcel).

Destes Films francezes ultimamente exhibidos entre nós, *A Ventura de Amar* é dos melhores. Ao menos é levado para o lado comico e se bem que tenha um elenco exclusivamente de criaturas feias, excluindo-se apenas a pequena do interior que ama Victor Boucher, se bem que tenha direcção fraca e nenhum scenario, agrada regularmente ás platéas que o assistirem.

Trata-se de um rapaz simplorio de interior, rico e bom compositor, que vê suas musicas copiadas e impressas com o nome do primo e, ainda por cima, ama a esposa desse mesmo primo. Afinal não consegue a mulher que ama, deixa-a em companhia do primo que deixa de ser máo marido e volta ao interior ao lado da sua "caipirinha"...

Com este thema, Rene Hervil, o director, fez um Film que tem varios defeitos de Cinema francez (aquellas duas "senhoras" conversando e a figura de Victor Boucher caminhando por aquella estrada, superposta ao centro da conversa das duas...) e consegue apenas divertir, quando poderia divertir, agradar e satisfazer, tambem. Apesar disso, no emtanto, o maior defeito continúa sendo o scenario. Se elles adoptassem o systema americano de escrever historias para Cinema, acertariam.

Outro ponto fraco, repetimos, é a escolha de typos. Victor Boucher, apesar de anti-Cinematographico, agrada. Elle é a melhor cousa do Film e ha momentos em que faz rir. (Na igreja tocando *fox trot* ao orgão, por exemplo e, no cabaret, quando se zanga ao ouvir suas musicas tocadas com nome alheio). Mas se nos lembramos de Raymond Griffith nesse papel... Podem ver, afinal de contas e apesar de ter um galã assustador, umas "senhoras" *quarentonas,* ao lado do astro, tem momentos que o fazem passavel. Melhor do que *A Ternura* e*Accusada, Levante-se !* ao menos, é.

Cotação: — REGULAR.

O FIM DO MUNDO — (La Fin du Monde) — Ecran D'Art — Producção de 1930 — Producção Art.

Abel Gance é um visionario. Em vez de escrever romances ou peças de theatro, ser pintor ou esculptor, poeta ou desenhista, deu para fazer Cinema. Dentro do Cinema, usando da propriedade exclusiva que este tem de ter os movimentos completamente l i v r e s, achou-se á vontade e como bom abalado das faculdades que é, atirou-se a photographar á direita e á esquerda e o resultado têm sido Films como *Napoleão* (prodigio maximo da loucura-Cinematographica humana) e, agora, *Fim do Mundo.* Não se lhe pode negar um gosto especial no corte de certos aspectos da natureza e no modo de escolher certos angulos. Em compensação, de scenario não "toma" absolutamente nada e, possivelmente, nem sabe o que fez no dia anterior para ligar com o que esteja fazendo no dia seguinte...

Fim do Mundo tem apenas cousas do seu final interessantes. Agitação boa de multidão. *Trucs* bem apresentados e illudindo com relativa perfeição. Miniaturas bem photographadas, dando boa impressão. Tezoura sabia no córte de jornaes Cinematographicos... Com tudo isto, Abel Gance fez um Film.

"Mulher sem algemas"

Para provar que elle é um cavalheiro de cerebro abalado, basta o principio do Film e a sua representação. A sua scena de loucura foi authentica, com certeza... Collette Darfeuil, além disso, representa muito mal e auxiliou a monotonia do inicio do Film. O final agrada mais, porque é agitado e febril, quasi e embora seja anormal, é mais interessante do que o inicio.

Victor Francen, artista de theatro conhecido, leva o seu papel a sério e representa como se fosse argumento sério. Mas é exaggerado e Abel Gance, na direcção, deu-lhe asas.

O director affirma que este seu Film não é para hoje e que só poderá ser comprehendido daqui a annos.

Vejam, se estiveram dispostos a assistirem um Film anormal. Mas preparam-se para alguns bocejos antes de despertarem ao som do synchronismo barulhento e do barulho de imagens que Abel Gance no final, apresenta.

A invasão dos Films francezes continúa. Devem andar contentes os amantes das "temporadas officiaes" do Municipal...

Cotação: — REGULAR.

A semana passada, tia Amelia veiu de Seribaté nos fazer uma visita. Trazia dinheiro e disposição para viajar. Falamos na França, na torre Eiffel, no Arco do Triumpho. Ella não quiz. Falamos na Inglaterra e sua garôa constante. Tambem não. Só disse sim, quando falamos em Hollywood. Perguntamos-lhe porque é que ella queria Hollywood.

— Ah ! Eu adoro o Cinema... Se vocês soubessem... Depois eu quero ser apresentada áquelles homens terriveis que os Films apresentam e tanto me transtornam...

— Homens, titia ?...

— Sim ! Aquelles homens selvagens, ruims... Aquelles villões que tenho visto em Films e que não socegarei emquanto não conseguir ver e lhes falar, mesmo... Homens homens, tambem, aquelles valentões do sertão norte-americano !

Não foi possivel tirar-lhe a idéa da cabeça. A semana seguinte embarcavamos com tia Amelia para Hollywood e ella, que fala inglez, sentia-se muito alegre porque ia ver os "seus" queridos villões... A idéa que ella fazia delles, diga-se, era a mais romantica e a mais sentimental possivel. Imaginava-se raptada incontinenti por um delles e beijada a força por algum outro... Uma commoção que só socegou quando trilhavamos o Hollywood Boulevard e observavamos as proximidades da Vine Street...

Conseguimos arranjar alguem muito conhecido no ambiente, que, em troca de alguns dollars, comprometteu-se a nos apresentar a varios *villões*, e, o que era mais interessante ainda, nas suas proprias residencias. Indiscriptivel o que se passou com tia Amelia ! Ficou num nervosismo tremendo e cheguei a temer que algum ataque cardiaco a liquidasse antes de pousar os olhos em alguns dos seus queridos...

George Bancroft foi o primeiro. Titia gosta tanto delle... Quando chegamos, elle estava no jardim, de joelhos, diante de uma roseira, tesourão em punho, podando o pé da sua flor predilecta... Quando elle voltou o olhar para nós, falamos pouco. A desillusão da tia Amelia foi tremenda. Esperou chegar, velo offegante, cheirando a suor guardado, dando murros na mesa e comendo com a mão. Depois levantar-se-ia e nos poria da porta a fóra com as pontas dos pés pesados... E o que ella viu, desconcertou... Sahimos.

A Paramount tem outros villões, ainda, William Boyd foi o primeiro do qual nos lembramos. Mas William Boyd é collecionador de objectos antigos e a sua collecção de copos para leite que tem é uma cousa invejavel .. Mas titia Amelia teria outra desillusão... Pensei em Fred Kohler. O brutal companheiro de Bancroft em tantos Films... Aquelle typo que já é meio funeral, em qualquer Film... Fomos ao seu rancho, no valle de San-Fernando. Quando lá chegamos, elle curava um novilho e, logo depois, começou a dar-lhe uma mamadeira bem gorda, conversando comnosco sobre a melhor maneira de criar pintos e o melhor modo de matar insectos...

No dia seguinte, a nossa visita foi á M. G. M. Immediatamente procuramos Wallace Beery, o cynico matador de tanta gente, em Films... Logo depois approximou-se o rapaz da publicidade, que fôra telephonar por nós ao estupendo villão e disse-nos:

— Sinto, senhor, mas Wallace Beery hoje não está e nem aqui vem. E' seu dia de folga e elle deixou recado, em casa, que vae caçar borboletas raras para a sua collecção, hoje, já que tem o dia de folga... Antes que titia se manifestasse, pois ouvi até o rangido dos seus dentes, perguntamos por outro que talvez fosse até peor...

— E Ernest Torrence ?...

— Ah, senhor, hoje não está com sorte... Elle foi á casa de John Mack Cormack. O senhor sabe que elle vae cantar, na temporada que vem, duas canções muito delicadas que Mr. Torrence compoz para elle, especialmente...

— Ernest Torrence compõe melodias delicadas ?...

Berrou tia Amelia, não se contendo mais.

— Elle, um bruto que eu vi bebendo como cabra e matando indios á torto e á direito, em *Os Civilizadores ?*... Não me diga !

Conseguimos acalmal-a. Depois ella perguntou por Adolphe Menjou. Sabia que elle ali trabalhava, como boa *fan* que é e quiz vel-o. Ella disse que temia que elle fechasse a porta do camarim e tentasse beijal-a a força, mas que assim mesmo iria... Nós trememos ! Sabiamos que elle, se não estivesse trabalhando, estaria correndo a bibliotheca do Studio. Menjou é um apaixonado colleccionador de primeiras edições...

Depois pensamos immediatamente em Jean Hersholt, villão de tantos Films e quem tentou levar Ramon Novarro ao suicidio, em *Daybreak*. Mas quando nos lembramos que elle tambem é amante de livros e pintor dos mais delicados que Hollywood conhece...

Lionel Barrymore ?... Não ! Elle colleciona sellos... Lewis Stone ?... Tambem não ! E' conselheiro de todos e gosta de jogar damas .. O que faria eu, santo Deus ? ..

— Ora, titia, não perca o seu tempo. Hollywood tem um homem — e aqui mesmo — que é varias vezes peor do que Menjou.

E conseguimos leval-a a John Miljan. Quando chegamos á sua casa, deixamos titia no automovel e fomos ver o que havia, antes de entrar. No jardim o encontramos exactamente identico a Bancroft... Mas havia já certa intimidade entre nós, que tinhamos feito um passeio juntos, ha dias e, assim, pedi-lhe, encarecidamente, que fosse lá dentro, puzesse roupas de dormir e se portasse o mais inconvenientemente possivel. Disse-lhe, mesmo, que era caso de vida ou de morte.

Quando elle desceu e eu o apresentei á tia Amelia, vinha perfeitamente no desempenho do papel que lhe pedi. Fui á cozinha buscar algo para beber e, como lá o cozinheiro me dissesse que não tinha bebida alguma, na casa toda, fiquei surprezo e mais ainda quando ouvi, o chamado estridente de minha tia. Voltei, rapido.

— Sabe o que este sujeito me disse ?

Exclamou ella, furiosa:

— Disse-me, o demonio...

E, nervosa, precisou parar um pouco para tomar folego.

— Disse-me que gosta de canarios e que tem setenta e dois delles, os mais raros, num viveiro, lá em baixo... Imagine ! John Miljan criando canarios !

Sahimos, antes que ella ficasse peor... A' sahida expliquei mais ou menos a John o que succedera. Deixei-o rindo...

Como titia queria bandidos e quanto peores, melhores, levei-a á presença de Edward G. Robinson, na First National.

Elle se mostrou muito distincto, muito camarada. Depois, pedindo-nos que nos sentassemos para esperar a sua vez de entrar em scena, disse-nos:

— Depois iremos ao meu *bungalow*. Lá eu terei prazer em que ouçam a minha collecção de discos de Wagner. São admiraveis !

E, felizmente para elle e para mim, entrou em scena...

Antes que tia Amelia reagisse, levei-a para o lado do camarim onde sabia encontrar-se James Cagney. Jimmie é outro terrivel *gangster* e, assim, talvez elle... Ouvimos ruidos surdos vindos do interior do seu camarim. Titia immediatamente exclamou, alegre:

— Uma briga ! Ora, finalmente !

Para evitar surprezas, pedi-lhe que ali ficasse. Eu mesmo entrei. James não lutava cousa alguma ! Elle e a esposa, alegres, ensaiavam novos passos de dansa, juntos... Num relance eu arranquei o collarinho, o desfiz todo do meu semblante, desarrumei os cabellos e sahi cambaleante do camarim. Titia, vendo-me, poz-se a exclamar, sorridente e feliz:

— Ora graças ! Sangue ! Briga ! Brutalidade ! Vamos, querido, eu quero entrar ahi nessa dansa...

Custei a convencel-a do contrario. Mas depois de o ter conseguido, dei-me por satisfeito. Ao menos conseguira illudil-a com um desses villões que vivem plantando roseiras e tratando de canarios...

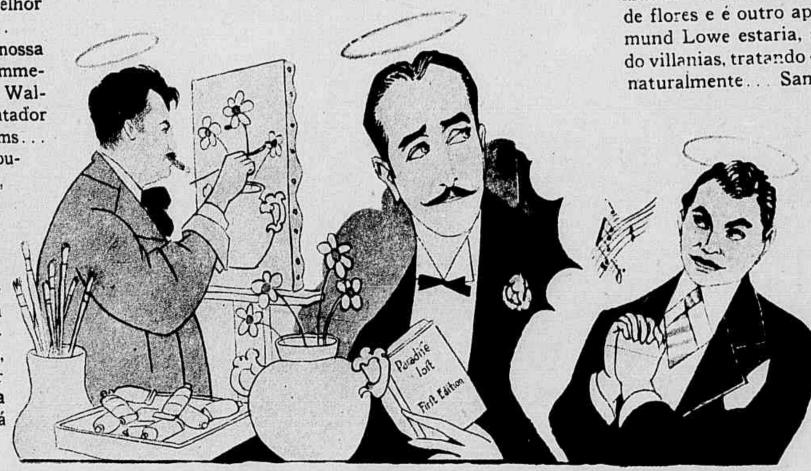
Pensei em seguida em Victor Mc Laglen. Mas elle tem, tambem, um jardim muito cheio de flores e é outro apaixonado das rosas. Edmund Lowe estaria, se não estivesse Filmando villanias, tratando dos seus cães *fox-terriers*, naturalmente... Santo Deus !

Ricardo Cortez ?... Ivan Lebedeff ?... Pensei depois. Ricardo seria fatalmente encontrado entre crianças, a loucura maior da sua vida. Basta dizer que Ricardo tem amigos que o empregam para vigiar as crianças, á noite, quando elle está sem o que fazer e precisam ir a um Cinema...

(Termina no fim do numero).

Kathe
Von
Nagy

ARLETTA DUNCAN

RICHARD BARTHELMESS E WILLIAM POWELL SÃO MUITO AMIGOS E JOGAM TENNIS POR PUBLICIDADE.

Snr. Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores:

Ninguem mais do que eu, poderá rejubilar-se com o exito desta Convenção, porque ella nada mais é que a execução de uma velha idéa minha, lançada no meio Cinematographico ha cerca de 12 annos.

Foi justamente em Abril de 1920 que eu alvitrei a idéa da formação de uma Camara do Commercio Cinematographico no Brasil, onde tivessem assento importadores e exhibidores, patrões e empregados, para discussão plena dos interesses de cada um, e resolução definitiva dos interesses de todos.

Naquella época,a minha idéa foi acoimada de mais uma manifestação do "meu espirito irrequieto".

Não houve como vencer a maioria, muito embora eu tivesse naquella jornada a meu lado a revista PALCOS E TELAS (a unica na época que se dedicava a Cinematographia e cujos os numeros elegantes ainda hontem tive o prazer de manuzear) e que era dirigida pela penna brilhante do cada vez mais fulgurante jornalista Mario Nunes.

Mas as idéas boas são como as boas sementes. Lançadas na terra germinam um dia.

E quando tardam, por qualquer circunstancia do meio, é para germinarem com mais vigor, fazendo-se com mais rapidez arvore, flor e fruto.

Estamos hoje sob a arvore acolhedora da Convenção, e dos seus trabalhos proficuos surgirão successivamente a flor e o fruto dos nossos desejos, que se resumem em desobstruir na senda dos nossos destinos todos os obices que impedem, tropeçam ou retardam o desenvolvimento do commercio Cinematographico e arrancada gloriosa da industria do Film no Brasil. Ha doze annos, no verdor da minha mocidade a Cinematographia tinha em mim um soldado cheio de animo, disposto a luta, contribuindo para sua victoria. Hoje, poderá contar apenas com os meus applausos, mesmo porque soldado da reserva eu vivo agora repartindo as horas uteis da vida em varios mistéres, e só em momentos como este, quando ha um toque de reunir, é que disciplinarmente corro a cerrar fileiras com os companheiros de sempre dando-lhes os restos de enthusiasmos que as desillusões da vida não conseguiram ainda destruir.

Quem me chamou aqui?

Simultaneamente um gentil convite dos organizadores desta Convenção e mais do que isso um appello de uma classe humilde.

Humilde mas nobre, pobre mas honrada, pequena mas varonil: a classe dos operadores Cinematographicos.

Ao mesmo tempo que eu recebia dos organizadores desta Convenção o convite que passo a lêr:

Temos a honra de communicar a V. S. que a Commissão Organizadora da Primeira Convenção Cinematographica Nacional deliberou convidal-o a participar do programma desse certame, discorrendo sobre questões do interesses dos operadores Cinematographicos.

Recebia eu da Associação Beneficente dos Operadores Cinematographicos, um mandato expresso nestes termos:

De ordem do Sr. Presidente e em nome da Directoria tenho a honra de communicar ao distincto consocio que V. Excia. foi nomeado para representar esta Associação na Convenção Cinematographia a realizar-se em 6 de Janeiro do corrente anno na séde do Automovel Club do Brasil, e outrosim terá V. Excia. plena autorisação para em nome desta Associação apresentar, falar, discutir, ou tratar qualquer assumpto com relação a esta classe.

Que querem elles obter nesta Convenção? Quasi nada. Eu, em nome delles peço apenas um pouco de attenção do alto commando da Cinematographia para essas sentinellas isoladas que occupam na humildade de seu posto o logar de mais responsabilidade dentro de cada Cinema, que é a cabine donde se projectam os Films. Sentinellas permanentes que trabalham sem descanço de 1.° de Janeiro a 31 de Dezembro.

Para essa gente não ha domingo, não ha feriado, não ha dia santo.

Os dias santos, os feriados e os domingos são justamente os seus dias mais afanosos.

E' preciso tocar depressa porque a casa está cheia e o patrão precisa ganhar mais.

A Lei de Férias, uma das conquistas sociaes mais justas, porque se funda num principio biologico e physiologico, elles sabem que existe, mas na sua maioria nunca gozaram dos seus beneficios.

Vivem o anno inteiro dentro do presidio da cabine, sob uma temperatura elevada, num trabalho que exige uma attenção constante, sob o peso da responsabilidade moral do exito do espectaculo, pela nitidez da projecção e a perfectibilidade do som, tendo ainda a responsabilidade material da guarda de centenas de contos, que é a quanto montam os valores de cada cabine em pleno funccionamento. Justamente porque vivem escondidos dentro de uma cabine, talvez porque sejam os auxiliares menos vistos pelos patrões, tenham sido os mais esquecidos, os nunca lembrados, os por quem nada se tem feito.

José Alves Netto, representando a Associação Beneficente dos Operadores Cinematographicos, quando lia este discurso na Convenção.

Pelos Operadores Cinematographicos!

Qual é o futuro desta gente que mal ganha para manter o farrapo da existencia?

A velhice, a invalidez e a miseria.

Prevendo isto, sentindo isto, advinhando isto, elles mesmos com os seus proprios e parcos recursos fundaram uma Associação Beneficente, com os fins alevantados de ampararem na queda os companheiros que fossem tombando no meio da jornada.

Mas de positivo o que poderão elles fazer com a migalha de uma mensalidade que dão, diminuindo para este fim talvez, um pão por dia da mesa onde os seus filhos se alimentam mal?

A construcção de um tecto que possa abrigal-os na invallidez ou na velhice, a assistencia medica nas horas de enfermidade, os soccorros materiaes nos dias do "sem trabalho" não poderão sahir de tão exiguos recursos.

Vamos portanto Senhores, fazer qualquer cousa em prol destes humildes servidores da Cinematographia.

Se o Theatro Nacional, na sua quasi indigencia, poude com a boa vontade dos seus elementos fazer a "CASA DOS ARTISTAS" e está preparando o patrimonio que possivelmente ampará na invalidez, e em recursos extremos os seus servidores, porque é que o Cinema não pode tambem construir o abrigo do futuro dos seus humildes operadores, porque assegurará os soccorros precisos no infortunio dos seus auxiliares mais modestos?

Não é preciso carregar na tinta para que este quadro se apresente aos nossos olhos tal é: uma pagina viva da dor universal!

Por isso eu proponho que esta Convenção antes de se dissolver delegue plenos poderes a Associação Cinematographica Brasileira, para que esta consiga, por si, nesta Capital, e por seus representantes nos Estados:

1.° que S. Excia. o Interventor desta capital, e nos Estados a auctoridade a quem de direito, suspenda um dia por anno o "sello" com que são taxadas as entradas nos espectaculos Cinematographicos;

2.° que o sello retirado neste dia, seja substituido por um outro de benificencia, equivalente a 10 % sobre o preço da localidade;

3.° que este dia seja o primeiro Domingo do mez de Maio;

4.° que a renda bruta desta arrecadação seja assim distribuida:

50 % para a **A. B. dos** Operadores Cinematographicos.

25 % para a Associação Brasileira de Imprensa.

25 % para a União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Eu associo neste projecto os operadores Cinematographicos e imprensa porque ella é a grande força para quem sempre appellamos nas horas difficieis de nossa vida, e da qual tambem não temos nunca nos lembrado num gesto de altruismo em prol dos seus servidores.

Ainda desta vez ella vae collaborar comnosco, na diffusão deste projecto pelo Brasil inteiro, que eu estou certo ainda este anno entrará em vigor não só nesta capital, como nas capitaes dos principaes Estados da Federação Brasileira, mas que nos annos subsequentes precisa estar diffundido pelo Brasil inteiro, obra que só se consegue com a collaboração effectiva da imprensa, galardoada neste projecto com uma parte para a sociedade dos seus operarios da penna e outra para a sociedade dos trabalhadores de suas officinas.

Não sei se este projecto é o mais importante a ser debatido nesta assembléa.

(Termina no fim do numero)

Pergunte-me outra...

E. M. BENTES — (Rio) — Ainda que voce passasse um anno todo sem me escrever, Bentes amigo, eu jamais haveria de me esquecer de si. Não recebi carta alguma, Bentes. Quando as recebo, respondo sempre. Naturalmente extraviou-se. Em redacção é sempre assim: quando com mais segurança se entrega uma carta para ser dada a outro, ahi mesmo é que ella vae para o fundo de uma gaveta e morre no esquecimento. Attribuo a isso o "desencontro" que motivou o seu juizo que não é certo, aliás. E elle tem proporcionado gostosamente o mesmo a muitos. Não são poucos aquelles que hoje labutam ao seu lado e que cresceram com o quanto de ensinamentos elle lhes deu. Escreva-lhe directamente, porque elle aprecia qualquer boa intenção e qualquer ardor de legitimo **fan**. Mandou-me o recorte desse artigo que fala? Se não mandou, Bentes, mande-o que interessa. Naturalmente que a razão é sua. Isso mesmo eu teria dito em seu logar. A critica é absolutamente livre. Mas deve ser sensata, imparcial e sem paixão de especie alguma. Gonzaga manda dizer que aguarda uma opportunidade para ir ao encontro dos seus desejos. Você tambem merece parabens pela defesa que tem feito do Cinema Brasileiro. De resto, Bentes amigo, volte sempre.

ERNANI DE NAVARRO — (Rio) — Meu amigo Ernani, você é como um amigo que eu tinha e que criticava tudo, principalmente o que era nacional. Um dia eu me propuz provar-lhe que o estrangeiro tambem tinha defeitos e graves. . Dahi para diante elle elle achou que eu tinha razão... De toda fórma, se é que o seu commentario não é um pouco apaixonado, é um commentario e isso basta. Mas muito do que você diz não diria se observasse com bastante carinho os detalhes que aponta como defeitos. Mas socegue que as **estrellas** agora são louras e, neste caso, apenas appareceirão **gentlemen**.. Mas tomé cuidado para que você não volte de lá mais "coronel" do que o seu amigo... isto é, "mais gordo." De toda fórma a sua franqueza é espontanea e continue mandando outras que eu receberei com a mesma estima.

ENRI — (Rio Grande - R. G. do Sul) — Agraço, Enri, antes de mais nada, o bilhete postal que mandou ao **CINEARTE** e extensivo ao Gonzaga, á **Cinédia** e outros collegas meus. Todos lhe agradecem e eu, em particular, com um grande abraço e querendo que todos os seus desejos sejam tambem para você neste anno vindouro. Falta de tempo? E por que? Sim, era delle mesmo.Eu sei que você não reclamaria uma cousa que salta aos olhos de um observador menos arguto que seja, Enri. Mas essa é a maneira de muitos encararem o Cinema Brasileiro e você tem que se habituar a ler, ainda por muito tempo, cousas semelhantes. O caso talvez foi erro de impressão ou baralhada da revisão, porque tenho certeza que aquillo não foi escripto como certo. De toda fórma, você que é das datas, vá notando esses erros e crendo que ás vezes é tambem erro da sua base de informações e não da nossa. Acho que sim, mas elle diz que é porque está fazendo exames... Publicamos um bonito artigo delle sobre Karen Morley. Leu? Essa é de Rosario. Agora, Enri, espero a sua proxima e envio-lhe mais um abraço.

GUIDA — (Rio) — Lembro-me, sim, Guida. Veja o proximo numero... Passou a zanga? 1.° — Robert Montgomery, M. G. M. Studios, Culver City California; 2.° — Charles Farrell, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; 3.° — Janet Gaynor, idem; 4.° — Phillips Holmes, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. De neda e sempre aqui para attender aos seus pedidos e... zangas... Mas está contente agora, não está?

GIOVANNA O. — (Porto Alegre - R. G. do Sul) — Curioso o seu sonho e embora a desillusão do despertar fosse grande, os 120$000 não foram de todo máus, não é? Mas, de toda fórma, tenha paciencia. E' este o unico requesito principal. Além disso talvez não esteja longe a sua opportunidade e, assim, nada de afobação e nem de impaciencia. Quanto a ser boa artista, Giovanna, acho que é perfeitamente possivel e não seja isso que a desanime. Não aborreceu, não. Eu gosto muito de ler as cartas de todos vocês e não aborreço a ninguem por isso. Volte logo, Giovanna.

FAN SILENCIOSO — (Porto Alegre - R. G. do Sul) — Como vae? Quanto ao principio da sua carta, participo-lhe que é mal de que não soffro... 1.° — Dificil de responder. Presume-se que seja para ficar. 2.° — Já sahiu e... receba tambem os meus parabens.... 3.° — Vae. 4.° — Acho que a recente entrevista della publicada deu. 5.° — Dois. Até "outra", **fan.**

GILBERTO LUIZ — (Pelotas - R. G. do Sul) — Se é authentica a novidade que me manda, parabens e felicidades. Mary Pickford não retirou-se do Cinema. Lillian Roth está presentemente no theatro. Lya de Putti morreu, realmente. Joan Crawford, ao que consta das ultimas noticias, não está esperando cegonha alguma. Eu acompanhei essas exhibições ahi e li alguns commentarios. Aqui as perguntas que faz: — 1.° — o mesmo; 2.° — Maria Stuart; 3.° — Nancy La Hiff; 4.° — Vicente Lenci. O mesmo. Volte quando quizer.

NELITA — (S. Paulo) — Ora essa, Nelita! Pois justamente esses é que não me deviam escrever e, sim, dirigirem-se directamente aos productores. Além disso eu attendo a todos com a mesma boa vontade e não haveria razão para assim não o fazer. Naturalmente ella mandará e se não o fizer, fal-o-á sua secretaria, talvez, se não fôr tambem uma **papa nickeis** como ha muitas em Hollywood. Mas aguarde uns dois ou tres mezes a resposta. Esse caso de cartas para artistas Brasileiras já foi devidamente explicado no artigo **Cartas de Fans** sahido a bem poucos numeros, leu? Não, ella se casou e retirou-se do Cinema. Até "outra", Nelita.

UMA PORTUGUEZA — (Rio) — A senhora devia dirigir a sua carta antes ás revistas e ao actor aos quaes nos referimos.

ANILEC — (Rio) — 1.° — O proximo e primeiro que ella faz para RKO-Pathé, sob a direcção de Paul L. Stein, é **A Woman Commands**; 2.° — Sim, figurou num Film em series da Mascot, ao lado de Harry Carey e apparecerá em outros, naturalmente; 3.° — Voltou, sim e já figurou em varios Films da RKO; 4.° — Ainda nada. Ao que parece, ella vae voltar de novo á actividade; 5.° — Continúa na Fox e, segundo commentarios, é a ultima paixão do brilhante director Clarence Brown... Disponha.

Adolphe Menjou e Olga Baclanova em "The Great Lover"

DIRECTOR — (Rio) — Você gostou de muita cousa. Ha muita que não gostou de **Deshonrada**, que achou Marlene horrivel... Calma, meu amigo grande director.

MARIA ROSA — (Rio) — Gary Cooper está tuberculoso. Se é a quem se refere, não. Mas a **Cinédia** tambem trata de photographia e você pode ir lá **tirar** o seu retrato.

NICOLAU TORTORELO — (Cedral - S. Paulo) — Depois dos seus bons commentarios sobre Cinema Brasileiro, aqui as respostas que pede: — não acreditamos que tal se dê. Em breve lerá noticias a respeito da sua segunda pergunta. Sim Douglas e Mary virão ao Brasil. Elle, naturalmente, virá para apanhar, onde lhe ensinaram, aspectos de selvas e mattas virgens, alguma cousa que mostre indios e féras...

Buster Keaton e Ikule-le Ike em "Sidewalks of New York"

NEWTON — (Rio) — Alguns enviam logo. Outros, menos cuidadosos, talvez e possivelmente de menos posses, demoram um pouco. Ainda hontem eu vi o Celso, tratando de sua correspondencia de **fans**. Alda Rios, Carmen Violeta e Carmen Santos, **Cinédia Studio**, rua Abilio, 26, Rio.

GILBERTO LUIZ — (Pelotas - R. G. do Sul) — Sim, melhorzinho... Quanto a Caxambú, prefiro bebel-a commodamente aqui em casa, mesmo, do que ir tão longe para... beber agua. A barba é mais ou menos como você disse, **a la poeta da "Lagrima"**... De toda fórma eu agradeço os conselhos. "Passa as mãos"?... O que quer dizer com isto? Já sabia. Está ahi? Meus pesames... Gostei da sua opiniãozinha sobre **Labios sem Beijos**. Os Films Brasileiros estão vencendo, sim e a producção que se exhibiu durante 1931 prova isso. Aqui os nomes: 1.° — o mesmo; 2.° — vou averiguar, porque aqui nada tenho a respeito; 3.° — Nancy La Hiff; 4.° — o mesmo; 5.° — Léa Oliveira.

METROPOLIS — (Aymorés - Minas) — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; Sally Eilers é para o mesmo endereço.

GERALDO PEREIRA — (S. Paulo) — Agradeço os seus desejos de feliz anno novo e retribuo-os com satisfação. As **estrellas** de Hollywood, quando têm secretarias honestas, respondem regularmente aos seus **fans**. Mas quando as mesmas são "aviadoras", devolvem com um cartão que pede dinheiro. Ha muitos que cuidam pessoalmente do caso e interessam-se pelos **fans**. Ramon Novarro é um delles. De toda fórma, sempre uns tres ou quatro mezes demoram as cartas para terem respostas, Espere com paciencia.

OPERADOR

Hollywood voltou á vida

(F I M)

Pola Negri voltou á Cidade... Mae Murray está processando o marido, (aquelle tal "Principe"...) mas já consta que ella vae voltar a se unir com elle... Helen Twelvetrees já se casou tres vezes com um mesmo homem... Ann Harding comprou um aeroplano... (Podem imaginar um escandalo maior do que este?...) Mary Nolan vae voltar ao Films... Nancy Carroll deu um "shoot" no marido e no dia seguinte poz-se diante de um juiz de paz para novo casamento... Lupe Velez e Gary Cooper brigaram... Consta que elle não a quiz levar á "matinée", um domingo e ella, zangadinha, mandou-o ás favas... Mas ao que parece ella e John Gilbert andam contando as maguas um ao outro, com muita assiduidade e muito romance para os olhos perfurantes dos **fans...** Clara Bow vae voltar aos Films... (que "bruto" escandalo!...)

Como vêem... Hollywood voltou a vida, carissimos **fans...** Antes assim! Palavra! eu andava com medo que no verdor dos seus nem-trinta-annos a Hollywood dos sonhos de todo mundo começasse já a soffrer de rheumatismo e quéda de cabello...

O marido n. 4 de Gloria Swanson

(F I M)

Foi mais ou menos por ahi que começou a época dourada de Gloria Swanson nos Films. Sob a orientação commercial de Somborn, Gloria começou a galgar as maiores alturas. Maneirosamente, intelligentemente, ella fez subir o seu ordenado, na Paramount, de 350 dollars semanaes, para 5.000. Em 1920 nasceu a sua filhinha querida, Gloria II. E pouco tempo depois, um menino, Joseph, foi adoptado pelo casal para dar companhia agradavel á pequena Gloria II.

Mas, infelizmente, approximave-se o fim. Gloria não era mais uma artista de Cinema. Já era uma rainha. Poz-se ella para Paris, onde conseguiu o divorcio almejado e Somborn desappareceu do **background** dos seus **close ups** e **long shots**... Hoje elle é o socio de Wilson Mizner, no restaurante Brown Derby, um dos mais afamados de Hollywood e continúa rico apesar da crise.

NUMERO TRES — Em 1925 as bandas começaram a tocar, em New York e limpeza especial foi feita nas vias publicas... Gloria regressava de França com um novo marido e uma nova posição social. Elle era Henri, Marquez de la Falaise de la Coudray, um bom rapaz, de pouco dinheiro, na verdade, mas bastante elegancia, em contra-peso. Naquella época Gloria Swanson recebia 20.000 dollars semanaes da Paramount e recusára, mesmo, 1 000.000 que lhe offerecera a Fox, num momento de delirio de seu director...

Mas ella é quem tomava conta de todos os seus negocios, é logico. Metteu-se logo num trem, com marido, bagagens, acompanhamento e tudo e poz-se a caminho de Hollywood. Continuaram as cousas nesse pé, até que um dia o nobre moçinho foi para Paris e os commentarios começaram a girar, celeres, em torno do francezinho elegante que deixára Hollywood muito triste e muito abatido... E, logo depois, a nova de que o Marquez era muito visto, lá, em companhia de Constance Bennet. Gloria, por sua vez, era vista em companhia de varios amigos, em Hollywood. Depois voltaram o Marquez e Constance Bennet para Hollywood e estabeleceu-se panico. 1930 trouxe-lhes o divorcio, em Los Angeles.

NUMERO QUATRO — O verão de 1931 trouxe Gloria Swanson ás nossas praias. Falava-se muito num moço que a acompanhava, o elegante e jovem Michael Farmer. Já o tinham apontado, nos jornaes, a pouco tempo, como possivel noivo de Marilyn Miller. Ninguem sabia cousa alguma a respeito do parentesco delle e nem da sua origem nobre ou não. Os jornaes chamavam-no de "o irlandezinho millionario". Mas como muitos jornaes tinham dito que o Marquez era "um millionario francez" ha tempos, quando chegados de França, possivelmente talvez houvesse exaggero neste presente caso do irlandez, tambem...

Logo depois, rapidamente, sem ninguem esperar, casaram-se...

De toda fórma, Gloria Swanson tem merecimentos invulgares para ser acatada por todo **fan** que se prese de o ser. Alguem que gastou dinheiro como Gloria gastou, apenas pelo prazer de caprichar na producção dos seus proprios Films, como o caso de **Queen Kelly**, com o qual chegou a consumir 750.000, nada recebendo em paga, pois archivou o Film, que era silencioso. Só isto bastaria para a recommendar como genial aos **fans.** Mas é inutil. Todos bem a conhecem e com quatro ou cinco maridos, pouco importa, Gloria Swanson sempre será a esplendida e admiravel Gloria que em todos os Films admiramos.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

Crescimento de uma abobora d'agua, no Departamento Educativo da UFA, por intermedio de uma camera retardadora

Cinema Educativo

A SCIENCIA, A EDUCAÇÃO E O CINEMA A MICROCINEMATOGRAPHIA

Durante as duas ultimas semanas do anno findo, foi exhibido no Cinema Capitolio, como complemento do programma, um Film interessante da Ufa sobre detalhes e particularidades do sangue animal. O Film foi todo elle obtido usando-se do microscopio e da camara microcinematographica. Parece que apenas a Ufa e a Fox se interessam por programmar os Films dessa cathegoria; é um facto digno do elogio geral. A assistencia — comprovámol-o com os nossos proprios olhos — interessou-se bastante pelo pequeno Film Educativo. E' logico pois, que falemos um pouco sobre os progressos realizados ultimamente pela microcinematographia.

Até o seculo XIX, foram ignorados os microorganismos e os processos da vida elementar; era preciso dispôr de um microscopio aperfeiçoado, para que, se pudessem descobrir as cellulas e o vasto reino dos protozoarios. Muito tempo decorreu, no emtanto, sem que se pudesse ver, com o auxilio daquelle instrumento, mais do que simples sêres mortos, que as substancias colorantes tornavam visiveis.

A invenção, porém, do ultra-microscopio, com um intenso fóco luminoso, e provisto de uma objectiva, diaphragma e condensador, permittiu, emfim, estudar em estado vivo o mundo dos infinitamente pequenos. O microscopio, porém, é um instrumento para o trabalho individual, e de manejo delicado e difficil; não convém ás observações ou estudos collectivos. Nas Escolas Normaes Belgas, onde foi introduzido no anno de 1881, empregou-se muito pouco. O illustre Dr. Gravis, professor da Universidade de Liége, provava, em 1921, como a maior parte dos estudantes, quando entram para a Faculdade de Sciencias Naturaes não sabem como observar ao microscopio.

Imaginou-se, então, unir as vantagens do ultra-microscopio ás do Cinematographo; é por esse methodo, que se denominou "microphoto-cinematographico", obtiveram-se pelliculas de um poderoso interesse scientifico. Projectaram-se assim, sobre a tela, com ampliações de 10.000 a 50.000 diametros, um numero consideravel de imagens mostrando os microorganismos; os espectadores assistiram ao ciclo de vida entre os sêres elementares, amebas, fagocytos, bacillos pathogenicos, infusorios, etc.; o quarto reino da Natureza, o dos protozoarios invisiveis, estudado por Tervorin e outros sabios, põe-se assim á vista de todos.

Graças á Cinematographia ficam pois conhecidos muitos phenomenos da vida elementar, e a Biologia se enriquece com uma documentação abundante. As pelliculas desse genero constituem um precioso material didatico para o ensino da Biologia e do microorganismo.

Para facilitar as suas investigações, os microbiologistas tem-se preoccupado em reproduzir as vistas microscopicas com a maxima fidelidade possivel. Para tanto, adaptou-se a photographia ao microscopio, obtendo-se, dessa maneira, "clichés" que reproduzem rigorosamente os microorganismos. Os mais recentes processos de microphotographia, além de tornar possivel a obtenção de pelliculas, como aquella a que nos referimos no inicio da nossa secção de hoje, permitte a preparação de "clichés" estereoscopicos em côres, os quaes dão a sensação perfeita do relevo e do matiz das coisas.

Ha diversos apparelhos para reproduzir as vistas Cine e photo-micrographicas. E hoje, costuma-se reproduzir não só essas imagens, como tambem as preparações dos sêres infinitamente pequenos. Quando se trata de projectar as preparações microscopicas em laboratorios de investigações, em hospitaes, faculdades de ensino superior, etc., emprega-se o apparelho conhecido como o "micro-projector", que consiste essencialmente em um microscopio montado deante de um apparelho de projecção. Póde-se projectar até um centesimo de millimetro, o qual, a tres metros da téla, vae medir mais ou menos 2 centimetros, ou seja, uma ampliação de 2.000 diametros; á imagem total, bem illuminada, é de um metro quadrado.

Para o ensino primario e secundario, é sufficiente um apparelho analogo, de menor custo. Adquire-se um microscopio, dos que se constróem especialmente para esses casos, e monta-se o mesmo sobre um apparelho de projecção qualquer, desde que a luz da lampada não vá além de 500 vélas. A parte inferior do tubo é de passo universal, quer dizer, permitte utilizar as objectivas das diversas marcas com os respectivos augmentos ou ampliações.

Afóra este micro-projector, que se póde montar sobre o apparelho de projecção da casa Mazo de Paris, existe um outro typo, allemão, chamado "Microlito", de preço modelado, para as escolas e para o lar, em connexão com a corrente electrica, baterias portateis, elementos ou accumuladores. Funcciona perfeitamente, e é de manejo facilimo. Consiste em um fóco de luz, condensador, porta-objectos, e objectiva.

A lampada incandescente, que serve de fóco, está collocada em uma caixa, a qual se acha fixa a uma pequena vareta metallica; o corpo do apparelho está unido com um supporte que consiste em um tripé provisto de um parafuso articulado. Mercê da união articular, póde-se collocar o "Microlito' cantc em posição horizontal como vertical, podendo-se tambem inclinal-o para cima, para baixo, ou em direcção obliqua.

Os productores de pelliculas têm explorado o nosso planeta do Equador aos Pólos; têm percorrido os paizes civilizados e as regiões selvagens, installando os seus apparelhos Cinematographicos nos prados e nos valles, sobre as montanhas e nos bosques virgens, sobre os transatlanticos e os automoveis, os trens e os aviões. Attrahidos por todos os espectaculos animados, interessantes e pictorescos, festas publicas, recepções de Chefes de Estado, revistas de exercitos e de armadas, grandes manifestações populares, scenas de costumes, combates em terra, no mar e no ar, trabalhos nos campos, nas minas, fabricas, officinas, portos, armazens, todos têm voltado com uma quantidade enorme de pelliculas scientificas.

O inaccessivel não os tem acovardado; nunca retrocedem ante o perigo. Como approximaram-se aos animaes selvagens, ás bestas ferozes, para photographal-os nos seus ambientes naturaes ? Inquietos e desconfiados, esses animaes fogem do Homem, a quem consideram por instincto como um sêr daninho para elles. Como observar as suas attitudes, seus instinctos, seus costumes ? Os museus de Historia Natural são cemiterios que não nos mostram mais que esqueletos e animaes mortos, entupidos de estopa; nesses exemplares só podemos estudar o aspecto exterior dos sêres vivos que elles representam. Nos jardins zoologicos, os pobres animaes são prisioneiros encerrados nas suas estreitas jaulas; para elles, acabou-se a luta pela vida; morrem de aborrecimento, perdendo aos poucos a maneira de andar, a graça, os instinctos, os costumes.

Graças, porém, á Cinematographia, é-nos facil contemplar, sem fadiga nem perigos, a natureza selvagem em toda a sua grandiosa belleza. Intrepidos productores de pelliculas têm penetrado, com as suas camaras, na frondosa selva africana, nos bosques indianos, nos desertos ardentes, nas regiões virgens inexploradas, nas gargantas montanhosas, em toda parte emfim, onde se possam surprehender os animaes no seu ambiente natural. Em sitios escolhidos, nos quaes se tem levantado rapidamente uma installação ao abrigo dos dentes dos animaes ferozes, tem-se podido reproduzir scenas emocionantes de leões, tigres, pumas, jaguares, elephantes, rhinocerontes, buffalos, ursos, javalis, zebras, girafas, crocodilos, hipopotamos, aguias, abutres, em uma palavra, toda uma fauna innumeravel, no seu estado natural.

Os sêres vivos no seio das aguas, peixes, molluscos, crustaceos, nada tem escapado aos productores de pelliculas. Não conheciamos estes sêres mais do que mortos; o mais que se podia observar era alguns typos em estado vivo, dentro de aquarios. Hoje podemos assistir aos variados aspectos da vida no fundo dos mares, revelados por notaveis Films Cinematographicos. Foram os irmãos Williamson os primeiros que tiveram a idéa de Filmar scenas animadas no elemento onde a meudo mergulhavam, para pescar perolas.

Para este fim, utilizaram os seus barcos, aos quaes adaptaram um largo tubo extensivel, impermeavel, contendo uma escada pela qual desciam até o fundo do mar, a profundidades variaveis; este tubo terminava em uma caixa metallica provista de um quebra-luz. Mais tarde substituiu-se uma das paredes por um resistente talique de crystal; a cabine póde conter dois, tres, ou mesmo quatro tabiques translucidos. O operador desce á cabine com o seu apparelho para Filmar as vistas e registrar as imagens animadas que circulam no campo da objectiva, campo esse que vae augmentando gradualmente, pelo deslocamento do barco.

A luz solar, porém, se extingue gradualmente na profundidade das aguas; e além disso, para se photographar rapidamente, é preciso que os objectos estejam muito illuminados. Não se pode, pois, obter uma pellicula, a não ser que a profundidades muito pequenas, e sómente onde o fundo de areia, no mar, é muito claro e a agua muito limpa; ou então seria preciso illuminar as aguas por meio de uma lampada de arco voltaico ou de mercurio; a agua, amortizando os raios ultra-violetas e ul-

(Termina no fim do numero).

O QUE PENSA CHEVALIER

(FIM)

meio disso tudo. Se elle fosse productor, seria perfeitamente simples e jogaria com as cartas na mesa: — serve ou não serve. Apenas!

— Jámais tive uma questão ou mesmo uma ligeira discussão commercial com quem quer que fosse. Acho que devo isto á simplicidade com a qual trato meus casos. Jámais tive empresario e acho, aliás, que essa classe é extremamente nociva. Jámais teve um agente. Jámais tive um chefe de publicidade. Tudo isso é tolice e inutil, além do mais. Realizo eu proprio meus negocios e quem melhor do que eu para pessoalmente resolvel-os? Se todos fossem assim, desappareceriam os casos, garanto...

Em Cannes, na Riviera, Chevalier e Yvonne Vallée têm um lar permanente, sempre prompto a recebel-os quando das férias delle. Lá elle vae socegar, descançar e fortalecer-se para recomeçar a sua carreira, depois das férias annuaes que tem. Todas as vezes que elle deixa Hollywood, sahe da casa em que estava e, quando volta, jámais aluga a mesma. Presentemente, por exemplo, elle está na casa de Joseph Schenck, no Hollywood Boulevard.

Elle acha que, quando chegar o momento que elle conhece, retirar-se-á de toda lida artistica e irá, socegado, gozar a fortuna que vem accumulando em companhia da esposa.

E, Hollywood, Chevalier não descança. E' uma partida de golf com Menjou ou Douglas Fairbanks ou uma outra de tennis com Richard Barthelmess ou Clive Brook. Actualmente elle está figurando em **One Hour With You**, dirigido por George Cukor e supervisionado, por Ernst Lubitsch, tendo Jeanette Mac Donald como heroina. Ainda fará varios outros Films e depois que seu contracto terminar, vae então pensar no que deverá fazer...

Cinema Educativo

(FIM)

tra-vermelhos, permitte obter imagens muito claras; a illuminação artificial excita e espanta os animáes marinhos, os quaes apparecem depois. na projecção, demasiado agitados.

A questão da Sciencia, do Ensino e da Cinematographia deve ser examinada sobre todos os pontos de vista. Qual é a acção physiologica e psychologica das projecções Cinematographicas sobre a intelligencia, os sentimentos e a vontade? Em que casos póde ser um auxiliar da instrucção e da educação? Qual o methodo que é preciso applicar ás lições com pelliculas e demais vistas de projecção? Que condição devem reunir os locaes, os apparelhos, as peliculas e films? Como organizar o Ensino por meio de projecções luminosas, desde um ponto de vista que seja igualmente pratico e economico?

O problema é bastante complexo, e para obtermos a sua solução, teremos que investigar a Physiologia, a Psychologia, a Moral e a Pedagogia. Na proxima edicção da nossa secção, examinaremos todas estas questões em seus diversos aspectos.

N O T A

O Snr. João Sampaio, proprietario da "Loja do Filme", á Avenida Rio Branco, 159, com toda a gentileza que se tornou a base dos elogios que os seus freguezes constantemente lhe tecem, convidou-nos, no dia 30 do passado mez de Dezembro, a assistir-mos á exhibição de um film da "Agfa", projectado em um apparelho da mesma casa.

Depois de dizer-nos que tinha apreciado extraordinariamente o film, o qual era educativo por excellencia, e tratava de Odontologia, foi armado o projector da "Agfa", e retirado o film, já enrolado na sua bobina, para ser projectado. Infelizmente a pellicula não tem mais de 100 pés — 33 metros é porém, como nos disse o Sr. João Sampaio, um film educativo e ao mesmo tempo interessante. Mostra a composição dos dentes, o esmalte, a raiz; mostra porque o esmalte se arruina, isto é, pela acção brusca de alimentos ou bebidas demasiado frias sobre alimentos ou bebidas demasiado quentes. Em seguida, mostra como é pelo esmalte assim arruinado que as bacterias procuram o caminho para irem ter ao interior do dente, onde se encontram os nervos. E por ultimo, terminando o breve porém, interessantissimo estudo, vê-se como, no momento em que ás bacterias tocam no nervo, o paciente começa a soffrer as dores de dente que todos forçosamente conhecem, só havendo um recurso para tanto: ir immediatamente ao dentista.

✣ ✣ ✣

A Fox está projectando, presentemente, a producção de 100 films educativos para o corrente anno. 50 dos apontados films para a Educação e o Ensino já estão terminados. Referem-se a diversos ramos da Historia, Sciencias Physicas e Naturaes, questões de Politica e Phylosophia.

TIA AMELIA E OS VILLÕES

(FIM)

Lebedeff... Não! Elle beijaria a mão de titia e lhe diria phrases tão melosas que ella acabaria descarregando nelle a sua colera já mal contida...

Quando voltamos ao Hotel e de lá, dias depois, partimos para a terra querida, titia levava amargas desillusões... Falou pouco durante a viagem e cada vez que lhe falaram em villões de Cinema ella respondeu com risadinhas sarcasticas e maldosas...

Pelos operadores Cinematographicos

(FIM)

Sei entretanto, e disso tenho convicção, que não devemos olhar com descaso estes reclames das classes trabalhadoras.

Do descaso por factos como estes é que surgiu no mundo a questão social, dominando completamente as preoccupações da hora presente, inquietando governantes e governados, que sentem, ouvem e vêem o borborinho que por ahi vae nos bastidores da vida, no atropelo da montagem da peça de uma éra nova, cujas scenas dantescas todos adivinham, menos o capitalismo cego e surdo, com os ouvidos empedrados pela ganancia sem limites, com os olhos fechados pela sua ambição desmesurada!

Hollywood foi cruel com Greta Garbo!

(F I M)

Garbo... Qualquer estrella que appareça no horizonte de Hollywood e vença triumphalmente, é acerbamente criticada e ciumentamente maltratada. E' o que sempre se deve esperar.

Quando a apaixonada e tão falada amizade de John e Greta Garbo estava no seu maximo, ella frequentava muitas festas. Era para agradar John e não por ella. O facto de John Gilbert comparecer a uma festa já não constituia sensação, em Hollywood, mas as apparições delle, em companhia de Greta Garbo... Que occasião excellente!...

Dahi para diante a sua sensibilidade nativa não descançou mais com os commentarios venenosos que começou a ler. Sentiu-se ella, amedrontada, sob o fóco de todos os olhares. Temia que o seu menor passo fosse commentado pelos jornaes. E eram, realmente...

Dos murmurios que ella não ouvia, suspeitava. Na Europa ella vivêra, sempre, em relativa obscuridade. Agora, no emtanto, ella sentia-se como um novo annuncio luminoso, em plena rua, que todo mundo olha, curioso e observador. Foi então que decidiu não mais ir a festa, e reunião social, fosse qual fosse e iniciou isso com a mesma certeza e resolução com que iniciou o **boycot** aos jornalistas Cinematographicos. Mesmo Mary Pickford, a rainha dictadora de Hollywood, não conseguiu convencel-a a ir a uma reunião social. Ninguem a poderia comprehender, evidentemente e, assim, juntaram-se, os que a convidavam, á horda que dia a dia engrossava e que nada mais fazia do que commentar Greta Garbo e, por todos os meios, procurar arrazal-a. Depois disso tudo, vieram ainda por cima os jornalistas!...

Nenhum espião, em tempo de guerra, seria mais surdo e secretamente seguido do que possa ser Greta Garbo, pela aguda observação e maldade de Hollywood. Os jornalistas, crueis como sempre são, passaram a fazer cousas incriveis de perseguição.

Elle estava aprendendo a guiar automovel. Uma noite, pensando não estar sendo vigiada, ella resolveu sahir. Quando passou o portão e começou a descida da rua, o vulto do reporter que a estivera observando, todo aquelle tempo, saltou á sua frente e, para tentar bater uma chapa, arriscou-se a ser atropelado. Ella, perdendo a direcção, começou a zigue-zaguear pela rua abaixo e apenas gritou ao homem "demonio!". Elle, livrando--se da morte, não deixou, todavia, de escrever uma historia cheia de mentiras e falsidades sob o titulo de "A Entrevista de Uma Só Palavra".

Depois appareceu uma jornalista que se tinha casado com um suéco.. Pensou, logo, que isso seria ponto de conducção para Greta Garbo. Nos primeiros dias de America do Norte, ella entrevistára varias vezes Greta Garbo. Quando a procurou, no **lot**, o rapaz da publicidade que a acompanhou, para ser delicado, deu uma volta pelo **lot** e voltou, dizendo-lhe, depois, para não a desapontar, que "Miss Garbo não estava". He dez minutos, no emtanto, passára ella por ali, do seu camarim pora o set e fôra vista pela jornalista. Mau destino, com certeza... A escriptora enfureceu-se. Disse que tinha sido "tapeada" e que Greta Garbo tinha dito que ia á sua casa jantar, naquelle mesmo dia. O rapaz da publicidade procurou Greta Garbo. Esta lhe disse.

— Se eu fôr, terei que attender a todos. Não posso ser parcial. Não lhe prometti ir jantar em sua casa, absolutamente e nem a conheço sufficientemente para isso. Não costumo jantar com quem não conheço, nem que seja patricio. Não quero que se sinta magôada, no emtanto. Dê-lhe minhas desculpas especiaes e acho que isso basta.

O rapaz da publicidade procurou ser habil. A jornalista que tinha já arranjado uma terceira pessoa para apresentar á "grande Garbo", mais ainda se enfureceu. Telephonou a Greta Garbo para sua casa. — Greta Garbo não quiz falar com ella. Juntou-se a escriptora, portanto, immediatamente á horda já grande de belligerantes que a hostilizavam tanto.

Eis a razão pela qual ella tem tão poucas amizades. Ella gostava de Fifi Dorsay. Fifi é jovem, impetuosa e por causa disso não conseguiu comprehender a defesa de Greta Garbo em relação aos seus atacantes. Os temperamentos das duas eram profundamente differentes. Fifi falou muito e disse de Greta Garbo o que sabia. Perdeu a amizade.

O mesmo deu-se com Lilyan Tashman. Perdeu a amizade de Greta Garbo apenas por ter falado muito.

Gostaria de citar mais exemplo de escriptores, jornalistas, artistas e inimigos gratuitos que têm estado a hostilizar esta estupenda creatura que tão decente e tão digna tem sido. Mas não adianta.

Quando John Gilbert casou-se com Ina Claire, Hollywood acreditou, piamente, que Greta Garbo tivesse ficado profundamente magôada com essa solução. Um jornal deu noticia com este titulo em letras grandes: — **GARBO DESMAIA A' HORA DO CASAMENTO DE JOHN GILBERT.** Em baixo, outra historia e outro titulo, mas maliciosamente misturados para mystificar: — **A LINDA CREATURA QUE TENTOU LIQUIDAR A EXISTENCIA.** Parecia que Greta Garbo tinha tentado a morte para suffocar a desillusão. Estas noticias alarmaram profundamente a Greta Garbo. Para a sua carreira era deprimente ser dada com á morte. Quanto ao caso de Ina Claire, eu, intimamente, creio que ella tenha dado um suspiro de allivio quando soube que havia outra mulher que queria John Gilbert.

Todos nós sabemos, perfeitamente, que houve um rompimento entre Greta Garbo e Clarence Brown um dos seus melhores directores, até hoje. Esse rompimento, no emtanto, vem, tenho disso a certeza, de uma causa da qual ninguem suspeita. Dorothy Sebastian trabalhou num dos grandes Films de Greta Garbo dirigidos por Clarence Brown. O romance Dorothy **Sebastian-Clarence** Brown estava, então, no seu apogeu. Justamente como Antonio Moreno suppoz que Stiller estivesse favorecendo Greta Garbo, ella teve o direito de suppôr que Clarence pudesse favorecer Dorothy. E, então, usou alguma da politica que estivéra observando ser empregada especialmente contra ella...

Era ainda nos tempos silenciosos. Uma orchestra tocava a melodia favorita de Dorothy para auxilial-a na sua scena. Greta Garbo disse que não podia supportar aquella musica. Fosse qual fosse a musica que estivesse tocando, ella não a supportava! E, assim, interrompeu ella as scenas de **Dorothy**, uma a uma... O director **acabou enfurecendo-se. Greta Garbo não lhe deu attenção.** Agora ella tinha mais alguem em sua defesa, e, humanamente, tirava o seu partido daquillo.

Mas este é um caso fóra do commum. Quem trabalha com ella, commumente a fica adorando. Ramon Novarro, que hoje está ao lado della em **Mata Hari**, disse-me, ha dias, que sente-se totalmente dominado pela sua gentileza e distincção. Elle, Clark Gable, Gavin Gordon, Robert Montgomery e muitos outros dizem, para quem quizer ouvir, que ella é extremamente generosa e cordata em relação aos seus companheiros.

Dos que trabalham com ella, sinceramente, eu não consegui ainda ouvir um só que me tivesse dito que ella seja temperamental. Hoje, com ella, dáse apenas uma mudança. Antigamente eram John Gilbert, Harry Eddington e Lon Chaney que lutavam por ella, assim como Stiller lutára, quando da Europa vieram. Mas, agora, ella tinha que lutar por si mesma e era isso que estava fazendo.

Ella se acha sózinha, certamente, mas não póde dizer que seja infeliz. No seu intimo ella talvez seja feliz. Ninguem o sabe, ao certo.

Anna May Wong
CINEARTE

TONICO PODEROSO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
Restaurador das forças physicas e mentaes
TONICO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES
DA' VIDA SANGUE
STIMULA O CEREBRO
DA' ENERGIA AOS MUSCULOS
HUGO MOLINARI & CIA LTD
RIO DE JANEIRO